



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

Maio e Junho de 2022

ANAIS

São Carlos - 2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar

Núcleo de Formação de Professores da UFSCar

**2º Ciclo de Estudos e Pesquisas com Profissionais da
Educação**

Educação escolar: mudanças, permanências e perspectivas em análise

Maio e junho de 2022 - São Carlos - SP

ANAIS



FICHA CATALOGRÁFICA

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

2º Ciclo de Estudos e Pesquisas com Profissionais da Educação (2022: São Carlos, SP)

Anais [recurso eletrônico] / 2º Ciclo de Estudos e Pesquisas com Profissionais da Educação: Educação escolar – mudanças, permanências e perspectivas em análise, mai e Jun em São Carlos, SP, UFSCar, NFP, 2022.

Disponível em:

<http://www.nfp.ufscar.br/arquivos/anais2ceppe.pdf>

1. Ciclo de Estudos e Pesquisa. 2. Profissionais da Educação. I. Título.

Diagramação: Angelina da Silva Freitas, Patrícia Rebeca Nigro Rivera e Márlon Pessanha

Capa: Márlon Pessanha

ISSN

COORDENAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Comissão Organizadora

Prof. Dr. Márlon Caetano Ramos Pessanha (Coordenação/UFSCar - São Carlos)

Prof. Dr. Adilson Eduardo Presoto (UFSCar - São Carlos)

Prof. Dr. Aluísio Finazzi Porto (UFSCar - Sorocaba)

Profa. Dra. Andréa Cristina Peripato (UFSCar - São Carlos)

Profa. Dra. Camila José Galindo (UFSCar - Araras)

Profa. Dra. Luana Costa Almeida (UFSCar - São Carlos)

Profa. Elisângela Cristiane Zaniboni (SME - Araras)

Profa. Michelle Alves de Moraes Tozzato Brito (SME - Araras)

Profa. Priscila Lopes de Camargo (SME - Araras)

Profa. Cibele Maria Colautti (SME - São Carlos)

Profa. Ma. Gabriela Maria Fornaciari (SME - São Carlos)

Profa. Ma. Sônia Mercedes Antunes Silva (SEE - Diretoria de Ensino de São Carlos)

Angelina da Silva Freitas (NFP/UFSCar - São Carlos)

Claudete Shiabel (NFP/UFSCar - São Carlos)

Dra. Elizabeth Aparecida Baraldi (NFP/UFSCar - São Carlos)

Patrícia Rebeca Nigro Rivera (NFP/UFSCar - São Carlos)

Membros da Comissão Científica

Profa. Dra. Andréa Cristina Peripato

Profa. Dra. Camila José Galindo

Profa. Dra. Luana Costa Almeida

Prof. Dr. Márlon Caetano Ramos Pessanha

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	7
PROGRAMAÇÃO	8
RESUMOS.....	10
EIXO 1 - EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
Formação docente, saberes e reconhecimento profissional: uma análise das vozes das professoras da educação infantil sobre esses processos.....	12
A tonalidade afetiva e a performance docente	14
Relato de experiência sobre os saberes e desafios da prática profissional na educação infantil em tempos de pandemia: sob a ótica da gestão escolar	16
Geografia da infância: o uso do espaço escolar pelas Crianças da escola municipal “luiz martins rodrigues filho” no município de Rio Claro - SP	18
Cenário da corporeidade e da dança para bebês no contexto do berçário: reflexões fundamentadas em um estudo de revisão sistemática.....	20
Vivenciando a natureza por meio da atividade de contação de histórias..	22
A formação continuada do diretor de escolas de educação infantil de 0 a 3 anos.....	24
EIXO 2 - ENSINO FUNDAMENTAL.....	26
A África é apenas o continente do rei leão? A inserção da temática étnico racial e cultural no ensino fundamental anos iniciais.....	27
Sequências didáticas: um novo olhar sobre a prática docente	29
Crítica da educação centrada nas competências socioemocionais.....	31
O ensino de arte e a educação em direitos humanos: uma experiência educativa	33
Formação do leitor: pequenos leitores na pandemia.....	35
Tributo ao Mestre Pixinguinha – dia nacional do choro	37
EIXO 3 - ENSINO MÉDIO	39
Conhecimento dos responsáveis legais em relação aos Indicadores de qualidade da educação.....	40
O ensino remoto e as novas tecnologias: legados e frustrações para a educação básica	42
Uma experiência da relação entre o ambiente acadêmico e o espaço escolar	44
A utilização da ferramenta Scratch na aprendizagem de fatores que influem na entalpia das reações químicas e físicas, para alunos com TEA	46

A violência simbólica e as propostas curriculares	48
Aprendizagem: conaturalidade entre o objeto da experiência e a mente experienciadora	50
Emoções e cognição: aspectos da neurociência aplicados à aprendizagem	52
Plataformas digitais e o ensino remoto: práticas para o ensino e aprendizagem ou prática para monetização na educação?	54
O papel da biblioteca na formação leitora de discentes de cursos técnicos integrados ao ensino médio	57
EIXO 4 - ENSINO SUPERIOR.....	59
Google Docs e a reescrita de textos: uma proposta de produção textual acadêmica processual e colaborativa	60
A produção de pesquisa de outros: o novo perfil de estudantes que formarão outros estudantes	62
Adaptação de estudantes universitários: a influência da herança familiar	64
Estado do conhecimento sobre mercantilização da educação no ensino superior brasileiro	66
PIBID: um programa de valorização das licenciaturas?	68
EIXO 5 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES	70
Avaliação da aprendizagem e formação profissional: uma análise dos reflexos desse processo na percepção de professores da educação básica	71
Formação de docentes: metodologia de alfabetização para a flexibilização curricular inclusiva	73
Formação continuada (desafios) dos docentes no contexto da educação inclusiva	75
Universidade e educação básica: contribuições do projeto “parceiros da escola” nos processos formativos de educadores e graduandos	78
Processos formativos de professores da educação infantil em tempos de pandemia	80
O PIBID e a pedagogia histórico-crítica: uma aproximação didático-metodológica e pedagógica	82
O auto da compadecida e suas dimensões ética e estética em sala de aula: as implicações da desigualdade	84
Formação em serviço e saberes docentes: em busca de suas potencialidades em um curso de mídias em educação	86
Formação de professores da educação de jovens e adultos: desafios, lacunas e possibilidades	88
A importância das atividades permanentes na educação infantil	90

A promoção da convivência ética na escola: considerações sobre a formação docente	92
Cenário pandêmico: o protagonismo dos professores e as tics.....	94
As políticas educacionais e a profissão docente no contexto das reformas neoliberais	96
Oficina pedagógica para formação de professores: encorajando a criatividade no ensino fundamental	98
Estudo das produções científicas sobre o ensino remoto no período de 2020 a 2022.....	100
Formação de professores de ciências humanas e EREER: perspectivas para uma educação antirracista	102
Formação pedagógica dialógica e prevenção de violência sexual infantil	104
Práticas de formação docente para a literatura infantil e diversidade	106
Formação docente “in loco” – refletindo o conceito de inteligência artificial nos espaços de trabalho na contemporaneidade atravessada pelo fenômeno pandêmico.....	108

APRESENTAÇÃO

O 2º Ciclo de Estudos e Pesquisas com Profissionais da Educação (CEPPE), com a temática "Educação escolar: mudanças, permanências e perspectivas em análise", foi um evento organizado pelo Núcleo de Formação de Professores da Universidade Federal de São Carlos, que visou promover a parceria entre a universidade e rede pública de ensino a partir do diálogo entre os profissionais da educação básica, do ensino superior, pesquisadores em educação e discentes dos cursos de licenciatura.

O Ciclo de Estudos e Pesquisas tem como intuito colocar em discussão as demandas atuais delegadas aos professores e à gestão da educação no país, de modo a avançar nos debates sobre os desafios e melhoria das condições de trabalho para os profissionais da educação básica.

A partir das necessidades e sugestões apresentadas pelas redes de educação básica e pelos demais membros da comissão organizadora do evento, a programação do 2º CEPPE foi definida contemplando temas como: experiências na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio na pandemia da Covid-19 e desdobramentos do retorno ao ensino presencial; mudanças curriculares e juventude; educação matemática e educação infantil; autismo e inclusão escolar; metodologias ativas e educação básica; entre outros.

Assim, em tempos tão difíceis e de tanta preocupação, o 2º Ciclo de Estudos e Pesquisas com Profissionais da Educação (CEPPE) da UFSCar foi um encontro de novas experiências, renovação de teorias, partilha de dificuldades e busca de soluções, mas também um momento de formação, reflexão e resistência para esse universo múltiplo, diverso e desafiador que é o ensino.

PROGRAMAÇÃO

Abertura e encerramento

- 30/05/2022 (17h45 - 18h): Abertura do 2º Ciclo de Estudos e Pesquisas com Profissionais da Educação
- 09/06/2022 (19h30 - 19h45): Encerramento do 2º Ciclo de Estudos e Pesquisas com Profissionais da Educação

Painéis de discussão

- 30/05/2022 (18h - 19h30): Painel "Pandemia e seus desafios para a educação"
 - Profa. Luciana Coutinho (DCHE/UFSCar)
 - Profa. Vera Alves Crispim Capucho (SME-Araçoiaba da Serra)
- 09/06/2022 (18h - 19h30): Painel "Mudanças curriculares, juventude e as novas demandas para a Educação Básica"
 - Profa. Maria Carla Corrochano (DCHE/UFSCar)
 - Profa. Ingrid Costa Ribeiro Souza

Sessões de apresentação de trabalho

- 02/06/2022 (17h30 - 18h30): Sessões de apresentação de Trabalhos 1 a 6
- 06/06/2022 (17h30 - 18h30): Sessões de apresentação de Trabalhos 7 a 12

Rodas de conversa

02/06/2022 (18h30 - 20h):

- Roda de conversa 1: Experiências na Educação infantil no período pandêmico e perspectivas e desafios no retorno ao presencial
 - Profa. Poliana Bruno Zuin (UAC/UFSCar)
 - Profa. Bruna Cury de Barros (UAC/UFSCar)
 - Profa. Elaine Italiano Vidal (UAC/UFSCar)
 - Profa. Lidiane Cristina Marques (SME-São Carlos).
- Roda de conversa 2: Experiências no Ensino Fundamental no período pandêmico e desafios no retorno ao presencial
 - Prof. Paulo César de Faria (DCNME/UFSCar)
 - Profa. Viviani Zorzo (SME-Araras)
- Roda de conversa 3: Experiências e desafios no Ensino Médio - período pandêmico e pós-pandemia no contexto da reforma educacional



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

- Prof. Stéfano Vizconde Veraszvo (DCNME/UFSCar)
- Profa. Luciana Maria Estevam Marques (SME-Mogi Guaçu e PPGEdCM-UFSCar)

Minicursos

- Minicurso 1 - 08/06/2022 (18h30 - 22h): Outros olhares para a matemática: reflexões teóricas e metodológicas na Educação Infantil
 - Prof. Klinger Teodoro Ciriaco (DTPP/UFSCar)
 - Profa. Marcielli de Lemos Cremonese (PPGE/UFSCar)
- Minicurso 2 - 06/06/2022 (18h30 - 22h): Autismo: acolhimento e introdução à ABA no contexto escolar
 - Profa. Ma. Viviane Macedo (Instituto Lahmiei/UFSCar)
 - Prof. Dr. Celso Goyos (Instituto Lahmiei/UFSCar)
- Minicurso 3 - 06/06/2022 (18h30 - 22h): Inspirações do Ensino Híbrido para a Educação Básica
 - Profa. Raquel Prado Leite de Sousa (Claretiano)
- Minicurso 4 – 13/06/2022 (18h30 - 22h): Recursos tecnológicos interativos
 - Profa. Aline Reali (DTPP/UFSCar)
 - Profa. Luciana Cardoso (Grupo de Pesquisa Formação Básica e continuada de professores – UFSCar)
 - Profa. Carolina Marini (Grupo de Pesquisa Formação Básica e continuada de professores – UFSCar)
- Minicurso 5 - 06/06/2022 (18h30 - 22h): A organização escolar e o desenho curricular vêm ao encontro do que os estudantes da EJA buscam na escola?
 - Profa. Jarina Fernandes (DTPP/UFSCar)



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

RESUMOS

Observação: Os autores dos textos que compõem este documento são responsáveis pelos respectivos conteúdos aqui publicados.

Maio e junho de 2022



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

EIXO 1 - EDUCAÇÃO INFANTIL



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

FORMAÇÃO DOCENTE, SABERES E RECONHECIMENTO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DAS VOZES DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE ESSES PROCESSOS

Giovana Regina Nonato – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Orientadora: Prof^a Dr^a Márcia Regina Onofre – UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO CARLOS

E-mail para contato: giovanarnonato@gmail.com

Eixo Temático: Educação Infantil

RESUMO

Esta pesquisa de abordagem qualitativa tem como objetivo, compreender por meio das vozes das professoras da educação infantil, as percepções referentes à formação, os saberes e o reconhecimento profissional. A questão norteadora do estudo busca compreender: Quais as percepções das professoras da educação infantil em relação aos seus processos formativos, saberes docentes e reconhecimento profissional? A pesquisa tem como objetivos específicos: analisar as concepções subjacentes nos documentos oficiais a respeito do reconhecimento profissional docente; traçar o perfil identitário das professoras da educação infantil, bem como a trajetória profissional; compreender os saberes mobilizados por essas professoras no cotidiano de trabalho; pesquisar qual a percepção delas sobre reconhecimento profissional. Primeiramente será realizado uma pesquisa bibliográfica sobre o tema abordado, em seguida será utilizado a metodologia do estudo de caso e como técnicas de coleta de dados o grupo focal e a entrevista, para auxiliar na compreensão do posicionamento das professoras da educação infantil atuantes com crianças de 0 a 3 anos de idade, em uma CEMEI da cidade de São Carlos-SP. Como base teórica serão utilizados autores da vertente teórica da epistemologia da prática Alarcão (1996); Freire (1996); Gauthier (2006); Goodson (2015); Nóvoa (1995); Pimenta (2000); Tardif (2012)); e do campo da educação infantil: Arce (2001); Assis (2007);



EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

Oliveira (2014); Onofre, Tomazzetti e Martins (2017). Acreditamos que o resultado da pesquisa contribuirá para o fortalecimento do movimento de profissionalização das professoras atuantes nesse nível de ensino e da importância do protagonismo de seus saberes. A pertinência desse estudo, também se justifica na relevância pessoal, em contribuir diretamente com a prática docente e com a unidade escolar da proponente da pesquisa; na relevância político-pedagógica, considerando a possibilidade de dar voz as professoras, apontando a necessidade de uma política efetiva de valorização e reconhecimento dessas profissionais; na relevância acadêmica, pela perspectiva de fortalecimento do movimento de profissionalização docente.

Palavras-chave: Formação Docente; Saberes; Reconhecimento profissional.

REFERÊNCIAS

ARCE, A. **Documentação oficial e o mito da educadora nata na educação infantil**. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas). Campinas. SP. v.113, p. 167-184. 2001.

ASSIS, M. S. S. de. Professor de educação infantil: uma profissão em construção. In: PEREZ, M. C. A.; BORGHI, R. F. (orgs). **Educação, políticas e práticas**. São Carlos: Suprema. 2007. p. 62-73.

GOODSON, Ivor F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p. 63-78.

ONOFRE M.R.; TOMAZZETTI. C. M.; MARTINS. A. Processos formativos de educação infantil: olhares sobre a profissão. In: **Revista de Educação Pública**: Cuiabá, v.26, n.63, p. 729-751, set/dez.2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

A TONALIDADE AFETIVA E A PERFORMANCE DOCENTE

Felipe Moraes – IFSP

E-mail para contato: felipe.moraes@ifsp.edu.br

Eixo Temático: Educação Infantil

RESUMO

A ação docente é compreendida em uma diversidade de perspectivas, partindo desde um olhar das abordagens pedagógicas até outras áreas do conhecimento. Nisto compreende-se a significação de cada elemento da ação docente e sua importância nas práticas educacionais, no desenvolvimento do vínculo afetivo e nas interações que promovem a construção do conhecimento. Assim temos a ação do professor enquanto ação didática. Sua corporeidade e o modo com o qual utiliza o espaço e interage nele fazem do próprio professor o autor de um fazer, ou seja, sua performance enquanto ação mediadora na e para a relação da construção do conhecimento entre os sujeitos. Analisar esse fenômeno na educação básica é relevante para compreender como ocorrem as relações entre professor/aluno em um momento no qual os alunos estão inseridos em um modelo de escola em que se procura definir os aspectos alfabetizadores e de letramento, dos quais eram anteriormente conduzidos por propostas vivenciais sem o foco no letramento (Ed. Infantil). Este trabalho propôs a investigar como a tonalidade afetiva interfere na performance do professor. Tem como aporte teórico a compreensão do sujeito de acordo com a abordagem fenomenológico-existencial de Martin Heidegger que apresenta aspectos referentes à compreensão do ser em sua individualidade e nas relações com os outros e no espaço. O método da pesquisa consistiu na observação da prática de uma docente em sala de aula com vistas a caracterizar sua performance e a realização de entrevista para um levantamento sobre a compreensão que possui



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

a respeito da própria performance e da escola/ambiente escolar. No resultado constatou-se que a professora não se percebe enquanto ator do processo, não compreende as disposições já existentes para o aprendizado, seja no espaço ou na própria compreensão funcional do espaço, dificultando a autocrítica, a alteração da performance e dos elementos relacionados as tonalidades e que sua epistemologia tem papel fundamental nas concepções e no próprio modo de atuação. Por fim, mostra-se que a fenomenologia é uma teoria capaz não apenas de desvelar ao profissional tais elementos, mas criticar, avaliar e orientar novas concepções do ser no espaço escolar, ampliando concepções da prática docente e de um espaço afetivo que favoreça os aspectos pedagógicos e didáticos na performance.

Palavras-chave: Performance Docente; Didática; Fenomenologia-Existencial na Educação.

REFERÊNCIAS

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Rio de Janeiro, Petrópolis: 2006.

_____. **O acontecimento apropriativo**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2013.

RACHEL, Denise Pereira, **Adote o artista não deixe ele virar professor: reflexões em torno do híbrido professor performer**. São Paulo, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2013.

SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. **Sartre e a psicologia clínica**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2011.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS SABERES E DESAFIOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: SOB A ÓTICA DA GESTÃO ESCOLAR

Julia Graciela de Brito Silva – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

E-mail para contato: juliagbrito@gmail.com

Eixo Temático: Educação Infantil

RESUMO

O presente relato de experiência visa promover uma análise reflexiva das práticas profissionais das professoras de educação infantil de um município do interior paulista, sob a ótica da gestão escolar, no período contemplado por uma realidade pandêmica. Tal processo escolar constituiu-se como um meio mobilizador de novos caminhos educacionais. Para tanto, a gestão optou por compreender através de bases teóricas quais seriam os saberes mobilizados, bem como os desafios das profissionais na tentativa de dar continuidade ao processo formativo garantido por Leis e decretos para crianças de 0 a 6 anos de idade, dentro da nova realidade mundial. Como referencial teórico foi utilizado o autor relacionado ao campo dos saberes docentes, Tardif (1991 e 2002). A análise das práticas revela que os saberes mais estimulados nesse momento foram os denominados experienciais. Pois o professor passou a explorar um novo saber prático adequando-se aos desafios e problemas recorrentes, incluindo formas de ensino remotas mesmo na educação infantil. Vale destacar que a análise e a reflexão da prática docente passaram a ser constantes, uma vez que o planejamento didático e o saber fazer, passou por inúmeras transformações na tentativa de alcançar o maior número de famílias. Os professores, por sua vez, tiveram que dar continuidade aos processos formativos ligados a cursos de formação continuada principalmente nas áreas relacionadas

Maio e junho de 2022



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

a tecnologia enquanto instrumento de trabalho. Por fim, a produção de novos saberes experienciais, individuais e coletivos passou a fazer parte da prática profissional atual levando em conta as vivências e práticas adquiridas enquanto elementos constitutivos de um pano de fundo amplo e impactante.

Palavras-chave: Educação Infantil; Saber docente; Pandemia.

REFERÊNCIAS

TARDIF, M. Lessard, C. LAHAYE, L. **Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente.** Teoria e Educação, n^o 4. Porto Alegre: Pannômica, 1991.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002..



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

GEOGRAFIA DA INFÂNCIA: O USO DO ESPAÇO ESCOLAR PELAS CRIANÇAS DA ESCOLA MUNICIPAL “LUIZ MARTINS RODRIGUES FILHO” NO MUNICÍPIO DE RIO CLARO - SP

Leila Mariene Freitas Justino – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP”

E-mail para contato:leila.mariene@unesp.br

Eixo Temático: (Educação Infantil)

RESUMO

A Geografia da infância é uma área de pesquisa que proporciona a compreensão de situações cotidianas das crianças em seus espaços vividos, tempo e pessoas. Tendo como questão básica a compreensão da infância em seus diferentes contextos; arranjos sociais e culturais produzem as infâncias em seus espaços e tempos e as crianças se apropriam dessas dimensões. Nesse sentido, esta pesquisa busca analisar como emergem e se forjam as vivências das crianças a partir de suas vidas cotidianas, na mediação com as outras pessoas presentes em suas redes socioespaciais e como constroem suas aprendizagens, seu desenvolvimento e quais lógicas e autorias emergem das conversas com as crianças sobre as culturas do lugar onde vivem e construir com as crianças seus mapas vivenciais. Como intuito de investigar a problemática supracitada, a coleta de dados está sendo realizada por meio de pesquisa, com crianças da educação infantil, etapa II (crianças com 5 e 6 anos) na escola da rede municipal “Luiz Martins Rodrigues Filho” do município de Rio Claro, na qual a pesquisadora atua também como professora da turma. É uma pesquisa etnográfica, combinada com outros métodos de coletas: desenhos, fotografias, vídeos etc.

Maio e junho de 2022



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

Tendo todas essas indagações serão analisadas sob a perspectiva de vários autores: Maia, 2021; Lopes; Vasconcelos, 2005, Tuan (2013) entre outros. Na presente pesquisa, o espaço construído (escola) serve como pano de fundo para compreendermos como se dão as vivências das crianças, suas lógicas e autorias, como se constroem essas aprendizagens na mediação com as demais pessoas e mostrar as culturas do lugar onde vivem.

Palavras-chave: “Vivência”; “Teoria Histórico -Cultural”; “Protagonismo Infantil”.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, T.R.P.S ; LOPES,J.J.Moreira. Alfabetização geográfica nos primeiros anos do Ensino Fundamental. **Instrumento**. Juiz de Fora, v.10, p.45-52, 2008.

LOPES, J J M; COSTA, B M F. **Geografia da infância**: onde encontramos as crianças? Boa Vista. ACTA Geográfica. Edição Especial, 2017. p 101-118.

MAIA, D. C. **Por uma Geografia mais colorida**: formação docente e práticas educativas nos anos iniciais. Livre Docência. UNESP, Rio Claro SP, 2019.

RIO CLARO. **Plano Analítico Anual de Metas e Ações Pedagógico-administrativas da E.M. Luiz Martins Rodrigues Filho**. Rio Claro, 2018.

TUAN, Y.F. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**; tradução: Livia de Oliveira Londrina. EDUEL, 2013.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

CENÁRIO DA CORPOREIDADE E DA DANÇA PARA BEBÊS NO CONTEXTO DO BERÇÁRIO: REFLEXÕES FUNDAMENTADAS EM UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Amanda Paulino Rossini – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Filho-UNESP

Fernanda Rossi – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-
UNESP

E-mail para contato: amanda.rossini@unesp.br

Eixo Temático: Educação Infantil

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar como a produção científica tem abordado a relação entre a corporeidade e a dança para bebês no contexto educativo, mediante estudo de revisão sistemática da literatura. Trata-se de um estudo de natureza descritiva e bibliográfica, que analisa a produção do conhecimento da literatura. Considerando estudos publicados entre os anos de 2007 e 2020, foi possível reunir informações sobre os processos pedagógicos com a corporeidade e/ou dança para bebês, compondo um corpus de 21 estudos, os quais foram analisados nos eixos temáticos: ano de publicação e natureza dos estudos; objetivo(s) dos estudos; contexto e participantes; principais conclusões. Constatamos que há um interesse crescente pelo reconhecimento da totalidade humana (corpo e intelecto), assim como pelas discussões sobre as especificidades dos bebês, especialmente nos trabalhos advindos da região Sul do país (dez). Nessas localidades, os berçários contam com professoras de bebês e foi possível identificar a presença dos(as) profissionais de Educação Física nestes espaços, aspectos incomuns na maioria das creches públicas do Brasil. A maioria dos estudos considerou a corporeidade



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

como elemento primordial ao desenvolvimento integral dos bebês, colocando-os na posição de sujeitos ativos que se comunicam e descobrem por meio do corpo. Oito estudos consideraram a relevância do aperfeiçoamento da formação (inicial e continuada) dos(as) profissionais que atuam nos berçários. Concluímos que a dança para os bebês é um tema pouco estudado no campo acadêmico-científico, pois quatro estudos o abordaram, sendo que dois deles situaram a dança como elemento central das práticas pedagógicas. No entanto, haja vista que os estudos consideraram o potencial simbólico e humanizador da dança, evidenciando seu espaço dentro das práticas pedagógicas com bebês, as produções podem contribuir para a elaboração de outras pesquisas e ações pedagógicas com este tema, suprimindo as lacunas existentes.

Palavras-chave: Dança; Bebês; Educação.

Agência Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

REFERÊNCIAS

- MACHADO, M. M. A criança é performer. **Educação e Realidade**, v. 35, n. 2, p. 115-137, 2010.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 5. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.
- NÓBREGA, T. P. A atitude fenomenológica: o corpo-sujeito. In: NÓBREGA, T. P.; CAMINHA, I. D. (Org.). **Merleau-Ponty e a educação física**. 1. ed. São Paulo: LiberArs, 2019.
- PETTICREW, M.; ROBERTS, H. **Systematic reviews in the social sciences: a practical guide**. 1.ed. Malden, MA: Blackwell, 2006.
- SURDI, A. C.; MELO, J. P.; KUNZ, E. O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: realidades e possibilidades. **Movimento**, v. 22, n. 2, p. 459-470, 2016.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

VIVENCIANDO A NATUREZA POR MEIO DA ATIVIDADE DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Liliane Campos Stumm Mendes - UNIVESP
Carolina Leite Cardinale - UNIVESP
Juliana Simão Kick - UNIVESP
Rejane Cristina Teixeira Dias Jerônimo - UNIVESP
Vânia Regina Cordeiro Moreira - UNIVESP

E-mail para contato: lilianefono@yahoo.com.br

Eixo Temático: Educação Infantil

RESUMO

Vivemos em um mundo globalizado, no qual poucos contatos são estabelecidos com a natureza. É na escola que muitas vezes a criança vivencia situações de brincar com areia na grama, na terra. O presente estudo teve como objetivo vivenciar a contação de histórias na educação infantil, enfatizando a contribuição para os aspectos social, cognitivo e contato com a natureza. Para tal foi realizado uma vivência de contação de histórias com crianças na faixa etária de quatro anos, de uma sala de aula de uma creche-escola, em um espaço livre em contato com a natureza. Após foi solicitado que as crianças encontrassem elementos referentes à natureza relacionados à história contada e decorassem o material apresentado. Os resultados apontaram que o trabalho foi efetivo, uma vez que as crianças se mobilizaram, ao realizar a atividade proposta, com empenho e interesse. Concluímos que sempre que possível a escola deve oferecer oportunidades de realização de atividades em espaços livres, em contato com a natureza otimizando o desenvolvimento físico, sensorial, cognitivo e a criatividade da criança.

Palavras-chave: Natureza; Contação; Histórias

REFERÊNCIAS



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. Froebel e a concepção de jogo infantil. In: ____.
(Org). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação
Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. *Cultura, arte e contação de histórias*.
Goiânia, 2005.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO DIRETOR DE ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS

Juliana Aparecida Purificação de Sousa – UFSCar
E-mail para contato: julianapurificacao60@estudante.ufscar.br

Eixo Temático: Educação Infantil

RESUMO

O objetivo desta pesquisa se constituiu em analisar a Formação Continuada do Diretor em escolas de 0 a 3 anos, para o processo de fortalecimento da profissionalização do ensino na Educação Infantil. O interesse pela temática se deu ao observar que o Diretor Escolar desse segmento muitas vezes solicita apoio e investimento específico para sua formação na área de atuação por conta as particularidades existentes no contexto de trabalho. Esta pesquisa utiliza a abordagem qualitativa, do tipo descritiva e interpretativa. Para a construção de dados foi utilizado um questionário (formulário Google Form) com diretores ou vice-diretores desse segmento. Para o aprofundamento dos dados da pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duas diretoras da Educação Infantil de 0 a 3 anos: a primeira, Diretora Efetiva da rede com mais tempo de carreira na Direção Escolar e a segunda Vice-Diretora Substituta no início de carreira. A análise tem como referência os estudos sobre formação continuada e carreira (NÓVOA, 2017), gestão escolar (LÜCK, 2000) e Educação Infantil Maria Malta Campos. Para a análise de dados foram construídas categorias analíticas referente aos Diretores da Educação Infantil, sendo elas: Perfil Formativo; Experiência Profissional; Profissionalização e Formação Continuada em Serviço. Os principais resultados indicam que é necessária a ampliação das discussões frente às necessidades formativas levando em conta as especificidades do contexto dos gestores de 0 a 3 anos e Políticas Públicas de Formação Especializada para consolidar o processo de profissionalização. Os dados

Maio e junho de 2022



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

também indicam a necessidade do oferecimento de Programa de acompanhamento para o Diretor Iniciante levando em conta as especificidades enfrentadas para o trabalho no início da carreira.

Palavras-chave: Educação Infantil; Direção Escolar; Formação Continuada.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Maria Malta. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças** /. – 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009. 44 p.: il.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores**. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000.

Disponível em:
<<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1087/989>> Acesso em 02 fev. 2021.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Dom Quixote: Lisboa, 1995

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

EIXO 2 - ENSINO FUNDAMENTAL



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

A ÁFRICA É APENAS O CONTINENTE DO REI LEÃO? A INSERÇÃO DA TEMÁTICA ÉTNICO RACIAL E CULTURAL NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Larissa da Silva Morales dos Santos - Pós-graduação em Docência para a Educação Básica - UNESP- Bauru
Professor Doutor Vitor machado - Professor Titular da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP- Bauru

E-mail para contato: larissa_halisson@hotmail.com
v.machado@unesp.br

Eixo Temático: Ensino Fundamental

RESUMO

O projeto aconteceu com alunos do 2º ano do ensino fundamental. O tema trabalhado no projeto mantém estreita relação com a Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003) que preconiza, além da inserção no currículo das temática étnico-racial e cultural, a retirada do foco da história do contexto da escravização. No cerne da questão está justamente a visão eurocêntrica como forma de dominação sobre todas outras visões de mundo. Nascimento (1994) pontua que o eurocentrismo faz uso de falsificação histórica e violência para impor-se como referencial universal à humanidade, sustentado pela ideologia da suposta superioridade física, econômica, religiosa e social dos grupos étnicos europeus perante os outros grupos étnicos. Dessa forma, o projeto desenvolvido apresentou como tema, a diversidade étnico-racial e cultural no processo de construção da formação do patrimônio cultural apresentando uma seleção de elementos significativos (objetos, hábitos, costumes, tradições e crenças) da cultura levando os alunos a identificar, vivenciar, desmitificar e valorizar as manifestações culturais constituídas historicamente pelo povo negro-afro-



brasileiro. O aporte teórico do projeto tem sua base nas reflexões realizadas por Paulo Freire e pelo grupo Modernidade/Colonialidade, ambos buscam contribuir na perspectiva da subjetividade e dessa forma suas propostas passam pela desconstrução de antigos valores culturais eurocêntricos e a construção de novas identidades. A método utilizado foi a baseado na Pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 1999), baseado em etapas, esse método parte de uma prática social inicial para a problematização e instrumentalização com o intuito de promover a catarse e, conseqüentemente, uma ressignificação da prática social. Após os momentos de problematização e instrumentalização, foi possível verificar de que maneira a prática social de origem foi ressignificada mediante a apropriação de saberes e de experiências pelos estudantes. Os resultados do projeto puderam ser avaliados no engajamento dos alunos ao refletir, discutir, instrumentalizar e produzir as atividades propostas e na valorização da epistemologia africana, no reconhecimento das diferenças e no combate ao racismo.

Palavras-chave: Educação antirracista; Decolonialidade; Cultura africana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, 2003.

NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). Sankofa: resgate da cultura afro-brasileira. Rio de Janeiro: Secretaria Extraordinária de Defesa e Promoção das Populações Afro-Brasileira (SEAFRO), Vol. 1, 1994.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 32ª Edição. Campinas: Autores Associados, 1999.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: UM NOVO OLHAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Mariane Ferreira Placeres - Universidade Federal de São Carlos- UFSCar
Heloisa Chalmers Sisle - Universidade Federal de São Carlos- UFSCar
Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação – PPGPE

E-mail para contato: mafplaceres@gmail.com

Eixo Temático: Ensino Fundamental

RESUMO

Iniciei minha vida docente muito jovem e levei um tempo até conseguir estruturar meu trabalho. Entre experiências e aprendizagens que me auxiliaram a melhorar minha prática pedagógica, destaco as sequências didáticas como um fomentador de mudanças.

Vim a conhecer as sequências didáticas (SD) a partir de formações oferecidas pela rede de ensino em que atuava como professora dos anos iniciais do ensino fundamental. Schneuwly e Dolz (2004, p.96) explicam que “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, para os autores, trabalhar com SD auxilia na compreensão de um determinado gênero textual, proporcionando que todos os alunos tenham “acesso a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis”.

Trabalhar com SD torna a aprendizagem mais significativa, pois os alunos são convidados a atuarem de maneira ativa em todo o processo de ensino, podendo participar e opinar desde a indicação dos temas até a produção final. Segundo um dos materiais orientadores do Pacto nacional pela Alfabetização na idade certa (Brasil, 2012, p. 28), “é importante que as crianças se engajem em



EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

situações, sabendo que vão produzir algo a ser socializado com interlocutores variados”. Schneuwly e Dolz (2004) citam que as etapas de uma SD devem se constituir de: apresentação da situação- para definir as outras etapas, visualizando as necessidades do grupo; os módulos- atividades em que os gêneros serão trabalhados sistematicamente; produção final- etapa em que os alunos colocam em prática o que foi trabalhado.

Além de envolver o grupo, o trabalho com SD permite que duas ou mais disciplinas sejam trabalhadas concomitantemente. De acordo com o documento supra mencionado (Brasil, 2012), “a sequência didática permite o estudo nas várias áreas de conhecimento do ensino, de forma interdisciplinar”.

Ao incluir o trabalho com SD em minha prática, pude melhorar enquanto professora, pois o trabalho que antes continha atividades soltas envolvendo os conteúdos, passou a ser estruturado, não apenas em relação aos textos, mas em todas as disciplinas. Proporcionou-me refletir e traçar um percurso de ensino, compreendendo de onde estava saindo, qual caminho trilharia e onde pretendia chegar.

Palavras-chave: ensino; sequência didática; alfabetização.

REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa:** planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas. ano 01, unidade 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/43.pdf> Acesso em 25de abril de 2022

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita:** apresentação de um procedimento. In SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo. Mercado das Letras, 2003.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

CRÍTICA DA EDUCAÇÃO CENTRADA NAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Alberto Coelho de Magalhães Neto – PUC-SP

E-mail para contato: alberto.magalhaesneto@gmail.com

Eixo Temático: Ensino Fundamental

RESUMO

Trata-se de pesquisa de mestrado a qual investiga, a partir da perspectiva da teoria crítica, elaborada, principalmente, por Theodor W. Adorno, Max Horkheimer e Herbert Marcuse, e de contribuições da psicologia social, especialmente das pesquisas relatadas por Henry Wallon e Lev Vygotsky: (a) a finalidade visada pela proposta da educação centrada nas competências socioemocionais, destacando a definição de competências e de competências socioemocionais dada pelos promotores de tal proposição educacional: Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Instituto Ayrton Senna (IAS); e (b) as bases sociais e psicológicas apresentadas em tal proposta. Constatou-se que o fim almejado pelo ensino de competências socioemocionais está relacionado à ideologia da racionalidade tecnológica, em moldes descritos pela teoria crítica. Além disso, pode-se verificar que aplicadas à educação, essas competências se mostram como tecnologia usada, por mediação da “psicologia”, para a adaptação do indivíduo aos padrões da sociedade contemporânea. Evidenciou-se que, para atingir esse propósito, a educação é empregada de forma estratégica para adequação, conformismo, obediência e heteronomia dos alunos, justificadas, de acordo com seus propositores, em bases sociais e psicológicas que, por sua vez, omitem



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

relevantes estudos e pesquisas da psicologia social e da pedagogia, justamente, porque vão de encontro àquelas justificativas, à medida que tais pesquisas mostram a influência crucial que a cultura, a sociedade e a linguagem têm no processo de formação do

caráter e da personalidade (VYGOTSKY e WALLON), somado à indissociabilidade das habilidades cognitivas e afetivas-emocionais (BLOOM et al.; VYGOTSKY; WALLON).

Palavras-chave: Competências socioemocionais; Teoria Crítica; Psicologia Social.

Agência Financiadora: CNPQ

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. 1ª edição. Rio de Janeiro. Ed.: Paz E Terra, 1995.

MARCUSE, H. **O Homem Unidimensional**: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada. Tradução: Robespierre de Oliveira; Deborah Christina Antunes; Rafael Cordeiro Silva. São Paulo: EDIPRO, 2015.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Estudos da OCDE sobre competências: Competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais**. São Paulo: Fundação Santillana, 2015.

PRIMI, Ricardo; SANTOS, Daniel. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. Instituto Ayrton Senna. São Paulo, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes; 7ª ed., 2007.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

O ENSINO DE ARTE E A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA

Ana Beatriz Buoso Marcelino – UNESP / SEE-SP / SME-Bauru

E-mail para contato: ana.marcelino@unesp.br

Eixo Temático: Ensino Fundamental

RESUMO

O presente trabalho se resume à descrição de uma experiência pedagógica que aconteceu na EE Prof. José Viranda, em Bauru, São Paulo, durante o terceiro bimestre do ano letivo de 2019, unindo o tema Educação em Direitos Humanos (EDH) ao Ensino de Arte, aplicada às turmas do 9º ano do Ensino Fundamental. As ações ocorreram de modo interdisciplinar, acordadas com o Projeto Político Pedagógico (PPP) vigente e aos Planos de ações anuais (projetos) desta Unidade Escolar, bem como com o Plano Anual de Ensino da referente à esta disciplina, em sintonia com o Currículo Paulista e a Base Nacional Comum Curricular. Foram trabalhados conceitos de Direitos Humanos como: valores, respeito, ética, justiça, igualdade, cidadania, etc. Tal demanda surgiu da necessidade advinda das condições objetivas encontradas na realidade do cotidiano dos alunos, tais quais: a baixa autoestima, violência, desrespeito, *bullying*, automutilação e até tentativas de suicídio, detectadas pela professora no decorrer das aulas, fazendo com que uma série de ações fossem planejadas, dentre elas: rodas de conversas, debates, pesquisas individuais e coletiva, palestras com profissionais da área da saúde em parceria com universidades e outras instituições, aliadas a conteúdos específicos da Arte, como a leitura e contextualização de obras artísticas, em suas diferentes linguagens, à execução



EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

de trabalhos artísticos onde, por meio da mediação da professora, os alunos puderam se expressar artisticamente por intermédio de desenhos, pinturas, músicas, danças, performances e produções de vídeos. Este trabalho culminou em uma exposição de Artes Visuais, realizada durante a 1ª Semana Bauruense de Direitos Humanos, em dezembro de 2019, no espaço do Poupa Tempo, em Bauru – SP, e na elaboração de um canal no YouTube com vídeos produzidos pelos alunos, onde os mesmos publicaram suas produções audiovisuais referentes ao tema.

Palavras-chave: Arte-educação; Direitos Humanos; Bullying.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, 2015. Educação em Direitos Humanos. *In*: Instituto Vladimir Herzog. **Orientações gerais: Educação em Direitos Humanos/ (Projeto respeitar é preciso!)**. São Paulo: Instituto Vladimir Herzog, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos** / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

ONU (Organização das Nações Unidas). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. (217 [III] A). Paris, 1948.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**. São Paulo: SEE- SP/UNDIME-SP, 2019.



FORMAÇÃO DO LEITOR: PEQUENOS LEITORES NA PANDEMIA

Rosana Aparecida Motta Barcella
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação – PPGPE

Email para contato: rosana1588@gmail.com

Eixo Temático: Ensino Fundamental

RESUMO

A leitura serve ao propósito de levar o indivíduo a descobrir novos mundos, a interpretar a escrita de forma sistematizada e conclusa. O incentivo à leitura começa muito cedo ainda na primeira infância, onde a criança passa a descobrir o mundo da imaginação e descobertas. Na infância, o contato com a literatura infantil pode favorecer a formação do aluno como leitor, tanto no manuseio de livros, como na contação de histórias. Para Andrade e Martins (2006, p. 136 e 137) “A leitura é entendida como uma prática observada em sua relação com o social podendo levar o leitor a uma mudança e promover seu desenvolvimento, intelectual, social, linguístico, ideológico, cultural e até mesmo econômico. A leitura proporcionaria condições para transformação, ou seja, para torna-lo alguém com ideias e posicionamentos diferentes daqueles que possuía anteriormente”. Diante disso, o “Projeto Pequenos Leitores” buscou o desenvolvimento da habilidade leitora em uma turma de segundo ano das séries iniciais durante o ensino remoto, adotado como medida para assegurar a manutenção da aprendizagem dos alunos durante o isolamento social imposto para conter a pandemia de covid-19. As atividades desenvolvidas contemplaram relatos de cada um sobre o gosto literário e o conceito da turma sobre alguns gêneros textuais. A cada aula, dois alunos liam a história que haviam escolhido e a turma conversava sobre a obra, a temática, com intervenções da professora



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

visando a compreensão de estilo, linguagem e relação com conhecimentos prévios dos educandos. Como atividade posterior às leituras e discussão, os alunos faziam um desenho sobre a história e encaminhavam para a professora da turma. Por meio desse projeto, o gosto e o hábito da leitura foram estimulados, bem como o senso crítico, em um movimento que partia das particularidades e preferências de cada aluno. Além dos desenhos feitos pelos alunos, o produto final deste projeto foi a elaboração de um livro de nove páginas, escrito por uma aluna.

Palavras-chave: Formação do leitor. Leitura. Ensino remoto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, B.A; MARTINS.I. Discursos de professores de ciências sobre leitura: **Investigações em Ensino de Ciências** – V11(2), pp. 121-151, 2006



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

TRIBUTO AO MESTRE PIXINGUINHA – DIA NACIONAL DO CHORO

Janete Ferreira Rodrigues dos Santos - E. E. Professor Antonio Adolfo Lobbe
Marcella Vicente – E. E. Professor Antonio Adolfo Lobbe
Carlos Tadeu Vieira Mazi – E. E. Professor Antonio Adolfo Lobbe
Gabriela Tessarim – E. E. Professor Antonio Adolfo Lobbe
Vanderli Sampaio Matias – E. E. Professor Antonio Adolfo Lobbe

E-mail para contato: janetefr@hotmail.com

Eixo Temático: Ensino Fundamental

RESUMO

Projeto Interdisciplinar “Tributo ao Mestre Pixinguinha – Alfredo da Rocha Vianna Filho” em homenagem ao dia Nacional do Choro. O projeto de canto coral foi realizado com alunos do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais da Escola Estadual Professor Antônio Adolfo Lobbe pertencentes às séries: 4º ano B e do 5º ano B das aulas de linguagem artística, acompanhados com os respectivos professores regentes de língua portuguesa, professora de língua Inglesa e português e professora educação física, objetivando a valorização o patrimônio cultural brasileiro, incluindo suas matrizes estéticas culturais: africanas, indígenas e europeias, gêneros musicais: lundu, polka e samba chorado, ampliando neste sentido o universo cultural do aluno na observância do patrimônio musical brasileiro, relacionado estética poética, crítica e histórica. Os professores envolvidos desenvolveram atividades que incluíram a vida e obra do Mestre Pixinguinha, compreensão do texto, compreensão da poesia, rimas, expressão do sentimento, expressão corporal, presença de palco, canto coletivo, ritmo, altura, intensidade, cadência, tessitura de voz, respiração diafragmática, desinibição entre outros elementos que vão desde a contextualização do projeto



EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

em si à finalização da evidência com a apresentação do evento. Para apresentação do canto coral os alunos aprenderam o cantar coletivamente e colaborativamente. A ritmização foi realizada com a marcação do pandeiro. No dia 05 de maio de 2022 o canto foi apresentado à comunidade escolar e após a apresentação à pedidos da gestão escolar o canto coral foi repetido no dia 06 de maio de 2022 para os responsáveis dos alunos que vieram participar da reunião. A apresentação do canto coral proporcionou aos alunos um amadurecimento pessoal, protagonismo juvenil, gosto musical refinado e demais habilidades desenvolvidas. Ao final do evento foram tiradas fotografias e editado o vídeo que se encontra disponível nas redes sociais da escola e comunidades.

Palavras-chave: Pixinguinha; canto coral; matrizes estéticas culturais.

REFERÊNCIAS

Diniz, André; Lins, Juliana; **Mestres da Música no Brasil** – Pixinguinha, 2010 – Editora Moderna. São Paulo/SP.

Pixinguinha, site oficial – disponível em <https://pixinguinha.com.br/> acesso em 24/04/2022;

O vídeo **A história de Pixinguinha**; disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=Tw9rGRHDXfk>) acesso em 24/04/2022.

Pixinguinha Vida e Obra - Episódio 1/5, 2021 - disponível também no spotify

<https://www.youtube.com/watch?v=6lsVhA0zDrk&t=86s>

A História do Choro, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=iGU8XVzxaNY>> acesso em 24/04/2022;



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

EIXO 3 - ENSINO MÉDIO



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

CONHECIMENTO DOS RESPONSÁVEIS LEGAIS EM RELAÇÃO AOS INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Gustavo Pulze Paiva – UNIARA
Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui – UNIARA

E-mail para contato: gustavo.paiva@uniara.edu.br

Eixo Temático: Ensino Médio

RESUMO

As avaliações externas são realizadas periodicamente em toda a rede pública paulista de ensino regular com a finalidade de produzir um indicador de qualidade de ensino que preste apoio a gestores para o monitoramento das políticas educacionais. A comunidade escolar deve acompanhar o indicador e estabelecer ações para sua ampliação nos anos seguintes, entretanto, os responsáveis legais não fazem parte deste processo. Desta forma, esta pesquisa tem o objetivo central de verificar o conhecimento dos responsáveis legais em relação aos indicadores de qualidade educacional. A pesquisa se faz relevante uma vez que são parte integrante do processo de apropriação dos resultados podendo assim acompanhar de perto a qualidade do ensino ofertada aos estudantes sob sua responsabilidade. O mapeamento bibliográfico inicial identificou que a grande maioria dos trabalhos investigou o ponto de vista de professores e gestão escolar, minimizando a participação dos responsáveis legais no processo. A hipótese central é a de que os responsáveis legais possuem um conhecimento limitado sobre os indicadores de qualidade de ensino. Classificada como pesquisa qualitativa, fazendo uso de um estudo de caso explicativo e tendo como procedimento de coleta de dados as informações de questionário online oferecido aos responsáveis legais pelos estudantes



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

matriculados no campo empírico (duas unidades escolares de ensino regular localizadas no município de Rio Claro – SP). A população estudada é composta pelos responsáveis legais dos 1.900 estudantes matriculados nas duas unidades escolares. O tamanho da amostra considerando a população, margem de erro de 5% e nível de confiança de 90% será de 239 responsáveis legais respondentes. Toma-se como principal referencial de análise Freitas (2007; 2012). Espera-se obter um perfil do conhecimento dos responsáveis legais sobre os resultados e a elaboração de um produto que contribua com o desafio enfrentado pelo campo empírico investigado.

Palavras-chave: Família-escola; Indicadores de qualidade da educação; Qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

FREITAS, L.C. Eliminação adiada: o ocaso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade do ensino. 2007. p. 965-987. *Educação & Sociedade* [online]. 2007, v. 28, n. 100, out/2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300016>. Acesso em 14 jul. 2021.

FREITAS, L.C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. 2012. p. 379-404. *Educação & Sociedade* [online]. 2012, v. 33, n. 119, ago/2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000200004>. Acesso em 14 jul. 2021.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

O ENSINO REMOTO E AS NOVAS TECNOLOGIAS: LEGADOS E FRUSTRAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Prof. Adriano Aparecido Apolonio – UNESP/Bauru
Prof. Dr. Eli Vagner Francisco Rodrigues – UNESP/Bauru

E-mail para contato: professoradrianojau@gmail.com

Eixo Temático: Ensino Médio

RESUMO:

Durante o período de pandemia, a Educação Básica foi regulamentada, por meio de decretos estaduais, para a modalidade de ensino remoto, impondo a todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem uma mudança brusca e radical de rotinas e de perspectivas. Pretende-se, por meio deste trabalho, apresentar alguns relatos de experiências vivenciadas em uma escola pública do interior do estado de São Paulo para estimular o diálogo colaborativo entre o espaço escolar e as novas tecnologias. Para isso, os relatos foram organizados em duas categorias, em caráter meramente metodológico: professor remoto; estudante remoto. Foi proposto como recorte temporal o período entre março e dezembro de 2020, entendido como o de maior adaptação. A primeira categoria foi organizada pela experiência pessoal e interpessoal entre os pares, procurando evidenciar quais foram as potencialidades e quais foram as fragilidades do ensino remoto. Com a segunda categoria, não menos importante, foram apontadas experiências vivenciadas e reportadas à escola sobre a dinâmica estabelecida não apenas para o processo de ensino-aprendizagem, mas para o vínculo dos estudantes à escola. Como resultado, foi possível agrupar as experiências entre potencialidades e fragilidades, também em caráter meramente metodológico. Como apontamentos da categoria potencialidades,

Maio e junho de 2022



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

destacaram-se a versatilidade das novas tecnologias, tais como apps e programas digitais que, com os vastos recursos oferecidos, se tornaram ferramentas não apenas para uma modalidade de ensino, mas para o processo de ensino. Por outro lado, na categoria de fragilidades, o ensino remoto evidenciou e potencializou enormes desigualdades socioeconômicas da comunidade escolar. Elenca-se que estes relatos não pretendem desarticular a dinâmica entre os agentes envolvidos e os elementos presentes, mas contribuir para com as ações de instrumentalização dos recursos das novas tecnologias em contribuição ao processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino remoto; ensino; aprendizagem.

REFERÊNCIAS

DENTICO, Nicoletta. As lições não aprendidas nos anos da pandemia. **Revista IHU On-line**. 03 jan. 2022. Tradução de Luisa Rabolini. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/615608-as-licoes-nao-aprendidas-nos-anos-da-pandemia-artigo-de-nicoletta-dentico>>. Acesso em 03 jan. 2022.

FIORILLO, Andrea; GORWOOD, Philip. The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice. **Eur Psychiatry**. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/E2826D643255F9D51896673F205ABF28/S0924933820000358a.pdf/the-consequences-of-the-covid-19-pandemic-on-mental-health-and-implications-for-clinical-practice.pdf>>. Acesso em: 23/10/2021.

KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 5, dez. 2001. ISSN 1981-8076. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3321>>. Acesso em: 12 out. 2021.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

UMA EXPERIÊNCIA DA RELAÇÃO ENTRE O AMBIENTE ACADÊMICO E O ESPAÇO ESCOLAR

Prof. Adriano Aparecido Apolonio – UNESP/Bauru
Prof. Dr. Eli Vagner Francisco Rodrigues – UNESP/Bauru

E-mail para contato: professoradrianojau@gmail.com

Eixo Temático: Ensino Médio

RESUMO:

Este trabalho apresenta alguns elementos vivenciados pelo mestrando, ao longo do período de 2020 e 2022, dentro da relação entre o programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica, da Unesp – Bauru/SP e uma escola pública do interior de São Paulo. Estes elementos se fazem relevantes ao descreverem algumas impressões dos estudantes desta escola pública ao serem convidados a participarem como “colaboradores de um mestrado”. Com isso, este relato de experiência tem como objetivo elencar a importância da aproximação entre o ambiente acadêmico e o espaço escolar para, com isso, nortear novas ações de trabalho colaborativo. Para isso, foi proposto um relato de experiência organizado em três tempos: primeiro, a elaboração do produto final sob a proposta de um programa de mestrado profissional enquanto requisito parcial para conclusão, perpassando as normativas técnicas e orientações práticas; em seguida, o desenvolvimento deste produto diante das mudanças de cenário pandêmico, principalmente com a imposição pela Seduc/SP – Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, da modalidade de ensino remoto, enquanto uma das medidas protocolares de combate à contaminação do Covid-19; por fim, a aplicação e acompanhamento do produto final com os estudantes após a liberação parcial do retorno da modalidade de ensino presencial. Como resultado, foi possível concluir que a relação entre ambiente acadêmico e espaço

Maio e junho de 2022



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

escolar é um elemento de grande contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o diferencial proposto pelo programa de mestrado profissional foi um elemento frutífero para aproximar teoria e prática, principalmente nas circunstâncias do espaço escolar com o retorno das aulas presenciais. Elenca-se que os elementos trazidos por este relato de experiência pretendem contribuir para uma reflexão sobre as possibilidades geradas na relação entre o ambiente acadêmico e o espaço escolar e não esgotar a discussão, podendo assim gerar novas ações sobre esta temática.

Palavras-chave: Mestrado profissional; ensino; aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2016.

BERNSTEIN, Richard. **Por que ler Hannah Arendt hoje?** Tradução e apresentação de Adriano Correia, Nádia Junqueira Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2021.

CAMPOS, Rafael de. Sobre “a crise na educação”: uma reflexão sobre a essência da educação em Hannah Arendt. **Revista Saber Acadêmico**, Presidente Prudente, S. P., v. 25, 2018. ISSN 1980-5950. Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20181113151549.pdf>. Acesso em: 28 out. 2021.

DENTICO, Nicoletta. As lições não aprendidas nos anos da pandemia. **Revista IHU On-line**. 03 jan. 2022. Tradução de Luisa Rabolini. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/615608-as-licoes-nao-aprendidas-nos-anos-da-pandemia-artigo-de-nicoletta-dentico>>. Acesso em 03 jan. 2022.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA SCRATCH NA APRENDIZAGEM DE FATORES QUE INFLUEM NA ENTALPIA DAS REAÇÕES QUÍMICAS E FÍSICAS, PARA ALUNOS COM TEA

Bianca Estrela Montemor Abdalla França Camargo - discente IFSP Jacareí
Ricardo Henrique dos Reis Nascimento - discente IFSP Jacareí
Alexssandro Ferreira da Silva - Técnico em Tec. da Informação IFSP Jacareí
Ana Paula Kawabe de Lima Ferreira - Professor EBTT de Química IFSP Jacareí

E-mail para contato: bianca.montemor@aluno.ifsp.edu.br
ana.kawabe@ifsp.edu.br

Eixo Temático: Ensino Médio

RESUMO

O ato de aprender é intrínseco à ideologia cultural e implica em cultivar as potencialidades pessoais de cada indivíduo. O papel do professor neste processo é promover ações que possibilitem aos estudantes a construção do aprendizado de forma pessoal. A construção da aprendizagem é um processo contínuo e deve ser reavaliado e reformulado constantemente (VASCONCELOS E ROCHA, 2016). Segundo PACHECO E SCOFANO (2009), o processo de autodesenvolvimento é intrínseco e peculiar de cada ser humano, contempla o desenvolvimento global, as formas de aprendizagem e não se restringe a ambientes formais de aprendizagem. Segundo PAIN (1992), no olhar tradicional as dificuldades de aprendizado são vistas como perturbações ou distúrbios, de origem neuro-psicológica, ao longo do período escolar. O presente trabalho é parte de um projeto de extensão desenvolvido no IFSP Jacareí para alunos com TEA, com o objetivo de abordar conteúdos de química, de forma lúdica, com atividades interativas, através do uso da plataforma Scratch. O mesmo foi



desenvolvido concomitantemente às discussões sobre termoquímica, nas aulas regulares, e aborda fatores que interferem na entalpia das reações: quantidade de reagentes e produtos, estados físicos e alotrópicos; e a influência na entalpia de reação. As etapas de desenvolvimento do projeto foram: confecção dos sprints, cenários e fantasias; programação no software Scratch; análise do protótipo inicial através das observações feitas pela aluna com TEA; gravação de áudios explicativos; utilização do programa pela aluna com TEA; inserção de áudios interativos da aluna, após o desenvolvimento das atividades durante o jogo; reanálise e modificações do projeto sugeridas pelo grupo. As modificações de cores, ordens e temporalidade, foram algumas das adaptações feitas pela aluna e inseridas no projeto, a inserção de botões e modificações no cenário foram feitas tornando o conteúdo adaptado à aluna. Desta forma o projeto é utilizado por ela de forma autônoma e promovendo uma aprendizagem significativa de maneira lúdica.

Palavras-chave: Ensino de Química; TEA; Scratch.

Agência Financiadora- Coordenadoria de Extensão do IFSPJacareí

REFERÊNCIAS

PACHECO, L; SCOFANO, A. **Capacitação e desenvolvimento de pessoas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

VASCONCELOS, TATIANA CRISTINA; ROCHA, JOSELAYNE SILVA. Dificuldades de aprendizagem no ensino de química: algumas reflexões. In: Encontro Nacional de Ensino de Química, XVIII, 2016, Florianópolis-SC. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2016. p.1-8



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E AS PROPOSTAS CURRICULARES

Raquel Franco Tassoni – Universidade Federal de São Carlos
Hellen Cristina Xavier da Silva Mattos – Universidade Federal de São Carlos
Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes – Universidade Federal de São Carlos

E-mail para contato: raqueltassoni@estudante.ufscar.br

Eixo Temático: Ensino Médio

RESUMO

Este trabalho visa apresentar resultados parciais de um projeto de iniciação científica em andamento, cujo objeto de pesquisa é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sob a ótica das contribuições de Pierre Bourdieu para a Sociologia da Educação, pretendemos analisar os desdobramentos das propostas da BNCC para o trabalho docente no Ensino Médio, além de compreender de que forma as propostas curriculares tendem a conformar os indivíduos à lógica mercantil, alterando suas práticas e *habitus* profissional. Esta é uma pesquisa qualitativa e de campo, na qual foram realizadas revisões bibliográfica e documental, e estão sendo realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores. Até o momento, consideramos que o processo de delimitação do modo de fazer e da ação pedagógica corresponde a uma inculcação do ideário neoliberal na escola, na qual a imposição de significações como legítimas reflete a violência simbólica de um grupo sobre o outro. Por fim, a instituição escolar, ao invés de se configurar como uma instância neutra que transmite e avalia conhecimentos com base em critérios universais, tende a legitimar privilégios sociais e a reproduzir desigualdades sociais.

Palavras-chave: BNCC; Ideário Neoliberal; Violência Simbólica.



EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

APRENDIZAGEM: CONATURALIDADE ENTRE O OBJETO DA EXPERIÊNCIA E A MENTE EXPERIENCIADORA

Alexandre R Martines – UNESP
Ronaldo Peres – UFSCar

E-mail para contato: alexandre.martines@unesp.br

Eixo Temático: Ensino Médio

RESUMO

A aprendizagem tem sofrido várias concepções de aplicabilidade nos últimos séculos. Uma prática que por muito tempo esteve focada no ensino, gradativamente foi se modelando às necessidades dos educandos frente aos processos de compreensão e de desenvolvimento do conhecimento. É fato que o século XIX, através da epistemologia positivista legou uma conduta educacional inerente à observação do objeto e da realidade, todavia sua apreensão era limitada pelo empirismo, sendo suscetível a uma definição genérica e factual. Assim, é objetivo desta pesquisa analisar a evolução dos procedimentos pedagógicos alinhados à aprendizagem e refletir sobre a aproximação do objeto estudado com a natureza e com a ciência que o estuda, além de analisar os tipos de experiência que os educandos são submetidos para desenvolverem conhecimento sobre aquilo que investigam em seus estudos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, fundamentada na revisão bibliográfica, explorando teorias pedagógicas, como Vigotski (2007), além de teoria da cognição como Santaella (2004), Peirce (2017), e teorias da linguagem Fontanille (2016), Bakhtin (2016). Diante disso, reconhece-se necessidades pedagógicas alinhadas às práticas de aprendizagem voltadas à compreensão do objeto investigado, pois, muitas



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

vezes, as aulas, nos anos de formação do ensino médio, são voltadas para leituras de teorias, ainda sob modelo do positivismo, do qual decorrem provas e testes de memórias, de fixação e que caracterizam estímulos e respostas. Em contrapartida, a aprendizagem realizada no ensino médio deve promover a interação com o objeto estudado, aproximando o educando das ações reais, permitindo que sejam promovidas hipóteses iniciais, as quais podem ser testadas através de raciocínios dedutivos. O confronto entre hipóteses e teorias permite a elaboração de diagramas de ação, indicando a conduta diante do objeto, conseqüentemente compreendendo a aplicação de conceitos. Por fim, a aplicação de raciocínio indutivo, conduz o fechamento do diagrama e a verificação da conaturalidade entre conceitos e objeto, por conseguinte o educando torna-se uma mente que aprende, visto que experimentou o objeto em atividade e, através da experiência, é capaz de elaborar novas hipóteses de aprendizagem, as quais são organizadas pelo discurso.

Palavras-chave: Aprendizagem; Experiência; Interação.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

FONTANILLE, J. **Práticas Semióticas**. Trad. Desidero Blanco. Lima: Fondo Editorial, 2016.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. Trad. José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2017.

SANTAELLA, L. **O método anticartesiano de C. S. Peirce**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Trad. José Cippola Neto et al. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

EMOÇÕES E COGNIÇÃO: ASPECTOS DA NEUROCIÊNCIA APLICADOS À APRENDIZAGEM

Alexandre R Martines – UNESP
Ronaldo Peres – UFSCar

E-mail para contato: alexandre.martines@unesp.br

Eixo Temático: Ensino Médio

RESUMO

A aprendizagem é marcada por práticas pedagógicas e condições sentimentais em que estão imersos os agentes envolvidos na construção do conhecimento. As emoções são inerentes à percepção, assim é o primeiro estágio da cognição, possibilitando o reconhecimento, o confronto com a experiência e a produção de hipóteses sobre determinados eventos, fenômenos ou objetos. Diante disso, torna-se objetivo analisar a relação entre emoções e cognição no desenvolvimento de conhecimento e apontar fundamentos promovidos pela neurociência que interferem diretamente no processo de aprendizagem. Aplicou-se uma metodologia qualitativa, exploratória, configurando revisão bibliográfica, a qual coletou materiais direcionados a temas como informação e a organização da significação na semiosfera, em que se destaca Logan (2012), ainda a relação emoções e informação, em que se recuperou Damásio (2012, 2018) e neurociência, educação e emoções, evidenciando Cosenza e Guerra (2011) e Morais (2020). A informação é articuladora da cognição, pois “o significado da informação é dado pelo processo que a interpreta” (LOGAN, 2012, p. 40), assim incorpora a noção de que informação depende do contexto. Já a aprendizagem é consequência da transformação da informação em conhecimento através das sinapses, ou seja, “do ponto de vista neurobiológico a aprendizagem se traduz



EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

pela formação e consolidação das ligações entre as células nervosas” (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 38). Outrossim, um dos objetivos da cognição “é a organização do conhecimento adquirido e não apenas a recepção das informações para acomodá-las mediante nossas vivências”(MORAIS, 2020, p. 111). Assim, no processo de evolução, ressalta-se “o enriquecimento de mentes pelos sentimentos e subjetividade, permitindo através da inteligência criativa que “imagens mentais e comportamentos foram combinados intencionalmente para fornecer soluções inovadoras” e, frente aos novos desafios, “construir novos mundos para as oportunidades que imaginavam” (DAMÁSIO, 2018, p. 88). Portanto, o processo pedagógico deve evidenciar as etapas emocionais na construção da aprendizagem devido ao fato de este momento ser essencial para a conexão com a informação e ser através das emoções que os gatilhos cognitivos se associam às experiências e atualizam o conhecimento sobre os eventos.

Palavras-chave: Cognição; Emoções; Neurociência.

REFERÊNCIAS

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DAMÁSIO, A. R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. Trad. Dora Vicente; Georgina Segurado. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DAMÁSIO, A. R. **A estranha ordem das coisas: as origens biológicas dos sentimentos e das culturas**. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

LOGAN, R. K. **O que é informação?: a propagação da informação na biosfera, na simbiosfera, na tecnosfera e na econosfera**. Trad. Adriana Braga. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2012.

MORAIS, E. A. **Neurociência das emoções**. Curitiba: InterSaberes, 2020.



PLATAFORMAS DIGITAIS E O ENSINO REMOTO: PRÁTICAS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM OU PRÁTICA PARA MONETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO?

Ronaldo Peres – UFSCar
Alexandre R Martines – UNESP

E-mail para contato: ronaldoperes@estudante.ufscar.br

Eixo Temático: Ensino Médio

RESUMO

O ano de 2020 foi marcado por mudanças e adaptações devido à pandemia da COVID-19. Na educação, ofereceram-se recursos tecnológicos e digitais pelas secretarias do Desenvolvimento e da Educação para o desenvolvimento das aulas. Contudo, as implementações foram ocorrendo durante o surgimento das lacunas: ministrar aulas pelas plataformas digitais; inseguranças sobre a proteção de todos os dados gerados pelo uso destas tecnologias. Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar a informação gerada pelos alunos, professores e funcionários e como foram protegidas por estas empresas e pelo Estado, através de documentos oficiais gerados pelas secretarias, como licitações, ofícios, declarações. Além disso, debater quais lacunas foram deixadas por elas; em quais situações as informações poderão ser utilizadas; por qual motivo os dados estão sendo coletados; e o quanto disto teremos conhecimento; conseqüentemente como isso impacta na educação pública. Para tanto, aplicou-se uma metodologia qualitativa, exploratória-descritiva, em que se coletaram os registros em documentos oficiais, apontamentos realizados por especialistas e contrastou empiricamente com a circunstância de sala de aula. Somado à falta de estratégia pedagógica, havia alunos sem condições



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

financeiras ou emocionais para participarem das aulas de modo on-line. Nesse cenário frágil, despreparado e sem investimentos, a Educação Brasileira permitiu às gigantes da tecnologia, *Google e Microsoft*, adentrarem o universo da educação, oferecendo “certezas” e caminhos desconhecidos, que Zuboff (2019) chamou de “Capitalismo de Vigilância”, cujo principal interesse é a mineração de dados de todos que utilizem seus serviços. Em outras palavras, as grandes fortunas investidas por estas empresas na educação, segundo a autora, retornarão para elas rapidamente, pois as informações representam um novo tipo de *commodity* (ZUBOFF, 2019). Ademais, estas empresas estavam mais voltadas para o ramo dos negócios do que para Educação. Assim, para proteger os dados no processo educacional, faz-se necessário documentos oficiais reconhecidos e acordados pelas empresas de tecnologias digitais, também pelo sistema educacional brasileiro a fim de serem conhecidos, assinados, documentados e registrados, que, segundo Lima (2020), devem assumir toda a responsabilidade em repassar aos usuários finais dos serviços as regras e condições.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; Capitalismo de Vigilância; Monetização.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Saúde. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>>. Acesso em: 8 maio. 2022.

DA SILVA, M. A.; GRILLO, Ágnes C.; FERREIRA, A. E. S. C. da S. Ensino emergencial à distância durante pandemia de COVID-19: Perspectivas sobre uso da ferramenta Google Classroom e privacidade de dados. **SCIAS - Educação, Comunicação e Tecnologia**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 211–230, 2021. DOI: 10.36704/sciaseducomtec.v2i2.5019. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sciasedcomtec/article/view/5019>. Acesso em: 8 maio. 2022.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

FEFERBAUM, Marina; LIMA, Stephanie Hilda Barbosa. **Lei geral de proteção de dados pessoais no setor educacional brasileiro.** Revista do Advogado, São Paulo, v.39, n.144, p. 99-106, novembro 2019. ISSN 0101-7497 <https://aberta.org.br/educacao-dados-e-plataformas/>

ZUBOFF, S. **The Age of Surveillance Capitalism.** v. 1. New York: PublicAffairs, 2019.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

O PAPEL DA BIBLIOTECA NA FORMAÇÃO LEITORA DE DISCENTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

Tatiane Aparecida Carneiro Teixeira - UNIARA
Maria Betanea Platzer - UNIARA

E-mail para contato: tatiane.teixeira@uniara.edu.br

Eixo Temático: Ensino Médio

RESUMO

O presente estudo, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara - UNIARA e ao Grupo de Pesquisa Formação Docente e Práticas Pedagógicas (CNPq - UNIARA), objetiva investigar a frequência e o uso da Biblioteca pertencente a um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) pelos alunos do terceiro ano de cursos técnicos integrados ao ensino médio. Por meio de estudos nas áreas de Educação e Linguagem, a pesquisa configura-se como quanti-qualitativa. Buscando analisar a utilização da biblioteca pelos alunos, pretende-se avaliar os relatórios de empréstimo gerados pelo sistema e, além disso, será solicitado aos alunos que respondam a um questionário on-line, para verificar quais tipos de leitura mais os atraem, bem como as interações que estabelecem com a biblioteca e as leituras no seu cotidiano. Será encaminhado também um questionário para a bibliotecária coordenadora, considerando o papel fundamental que desempenha nas ações promovidas pela Biblioteca. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e está em fase inicial da coleta de dados. Como primeiros resultados, com base na pesquisa bibliográfica, fica evidente o valor da biblioteca e o papel do bibliotecário como mediador da leitura.

Maio e junho de 2022



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

Após a conclusão da pesquisa, por meio dos dados e resultados apresentados, serão partilhadas propostas que possam agregar e contribuir para as práticas de leitura dos estudantes e o uso do acervo, pautadas na literatura disponível.

Palavras-chave: Práticas de leitura; Mediação; Formação discente.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, B. S. A competência informacional na educação para o século XXI. *In*: CAMPELLO, B. S. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p. 9-11.

CARVALHO, C.P. (1972). A biblioteca e os estudantes. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, 1(2) 196-211.

MOLLO, G.; NÓBREGA, M. J. **Biblioteca escolar: que espaço é esse?**

Disponível em:

<<https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/08/biblioteca-escolar-que-espao--esse.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SANCHES NETO, M. Desordenar uma biblioteca: comércio & indústria da leitura na escola. **Revista literária Blau**, Porto Alegre v.4, mar. 1998.

SILVA, E. T. da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 4.ed. Campinas. Papirus, 1999.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

EIXO 4 - ENSINO SUPERIOR



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

GOOGLE DOCS E A REESCRITA DE TEXTOS: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA PROCESSUAL E COLABORATIVA

Layssa Gabriela Almeida e Silva Mello – UFSCar (Araras)

E-mail para contato: layssamello@ufscar.br

Eixo Temático: Ensino superior

RESUMO

Este estudo apresenta uma proposta didática desenvolvida com alunos de graduação de uma universidade pública no estado de São Paulo, no ano de 2021, período pandêmico e pelo qual estávamos vivenciando o Ensino Não-Presencial Emergencial. Foi ofertada aos discentes uma disciplina de produção textual acadêmica e após os comentários realizados pela docente, foi concedida a eles a oportunidade de reescrita de seus textos, por meio do Google Docs. O objetivo desta proposta didática reside em evidenciar para os alunos o caráter processual e colaborativo da escrita, além de proporcionar meios para que os discentes desenvolvam sua autonomia e possam aperfeiçoar a sua escrita acadêmica (BAKHTIN, 2010; GARCEZ, 1998; FREIRE, 1996). Os discentes participantes da disciplina afirmaram que a possibilidade de reescrita de seus textos foi importante, pois através dos comentários e críticas construtivas encontradas nos seus textos, eles puderam focar nas suas dificuldades e melhorar a sua produção textual.

Palavras-chave: Produção textual; Reescrita; Colaboração.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Augusto Ponzio e Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso – CEPE/UFsCar (Org.). Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.



EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCEZ, L. **A escrita e o outro.** Brasília: Editora da UnB, 1998.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

A PRODUÇÃO DE PESQUISA DE OUTROS: O NOVO PERFIL DE ESTUDANTES QUE FORMARÃO OUTROS ESTUDANTES

Letícia Oliveira Borges – Centro Universitário Internacional Uninter

E-mail para contato: leti.oliveira.borges@gmail.com

Eixo Temático: Educação Superior

RESUMO

A democratização do ensino é uma realidade. Prova disso são as demandas de cursos superiores em formato de Educação à Distância (EAD) e as possibilidades apresentadas por meio de políticas públicas que trazem consigo um novo perfil de estudantes em graduação. Realizando orientações acadêmicas, a alunos em uma instituição EAD, experienciei momentos com futuros docentes que me trouxeram consideráveis preocupações ligadas à pesquisa, escrita e transmissão de conhecimento pós formação. Me pergunto: o perfil do aluno que sai do ensino médio e inicia seus estudos no ensino superior, em modalidade EAD, é capaz de produzir pesquisa, escrita e formatar a transferência de conhecimentos necessários para o desenvolvimento de um futuro cidadão? Estudos mostram que o desempenho de alunos, que estão entrando no nível superior, não é nada satisfatório. Não só estudos, mas as comunicações midiáticas divulgam a cada realização de um novo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) a insatisfatória qualidade do ensino na Educação Básica. Já existem pesquisas, dentro dos últimos 10 anos que discutem a dificuldade de estudantes e professores com a escrita acadêmica (ZAVALA, 2010; KERSCH, 2014; STREET, 2014; ASSIS, 2015). Barbosa *et al.* (2009, p. 2) diz que “começar uma vida de produção científica e intelectual exige a tomada de atitudes como perseverança, disciplina e muita curiosidade sobre o objeto de estudo”. A pesquisa que está sendo organizada tem por objetivo



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

repensar as práticas de leitura e escrita no ensino superior, pois para que o aluno assumira uma identidade, um estilo de escrita e/ou reflexão, se faz necessário buscar nos primeiros períodos da sua formação a produção de textos próprios, bem como a leitura intensa de textos que os inquietem em termos de compreensão/interpretação. Inicialmente a pesquisa não entrará nos méritos das desigualdades do contexto sociocultural do nosso país, muito menos nas oportunidades de contato com as diversas vozes do nosso povo, mas pontuará o porquê de uma legitimação de outras vozes que acaba negando as experiências do aluno que, portanto, buscará um jeito de dar conta do seu lugar de autor cobrado pelo ensino superior, apoiando-se em vozes terciárias, já que a sua não tem espaço. E pode ser que esse jeitinho seja o plágio que imaginam ser o produzir para/na academia.

Palavras-chave: Produzir; Pesquisa; Plágio.

REFERÊNCIAS

ASSIS, J. A. “Eu sei mas não consigo colocar no papel aquilo que eu sei”: representações sobre os textos acadêmico-científicos. In: BOCH, F.; RINCK, F.; ASSIS, J. A. (Org.). **Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

BARBOSA, E. M.S. et al. **Despertando para a produção intelectual: a importância da pesquisa científica**. Piauí: Ed. da UESPI: 2009.

KERSCH, D. F. O letramento acadêmico na formação continuada: constituição de autoria e construção de identidades. **Desenredo**. v. 10, n. 1, pp. 54-64, 2014.

STREET, B. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. **Cadernos CEDES**. v. 33, n. 89, pp. 51-71, 2013.

ZAVALA, V. Quem está dizendo isso?: Letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. Tradução de Luanda SITO e Marília C. Valsechi. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; DE GRANDE, P. (Org.). **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisa em linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

ADAPTAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: A INFLUÊNCIA DA HERANÇA FAMILIAR

Isabella Porto de Oliveira – UFSCar
Hellen Cristina Xavier da Silva Mattos – UFSCar
Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes – UFSCar

E-mail para contato: portoisabella1@gmail.com

Eixo Temático: Ensino Superior

RESUMO

Este trabalho insere-se nas discussões sobre o acesso à educação superior no Brasil. O objetivo da pesquisa consiste em analisar a adaptação de estudantes de diferentes origens sociais na Universidade Federal de São Carlos, procurando identificar os possíveis capitais e trajetórias escolares que influenciam a fase inicial de adaptação. Como referencial teórico, utiliza-se os estudos de Bourdieu e Passeron (2015; 1992) sobre o desempenho acadêmico dos estudantes e suas origens familiares e sociais. Um questionário on-line foi enviado para estudantes que já passaram pela fase inicial de adaptação, provenientes de seis cursos de graduação, considerando os de maior e menor seletividade dentro de cada centro de ciências (GONÇALVES; RAMOS, 2019). No que tange à escolaridade dos pais, foi observado que a maior parte das mães possuem o Ensino Médio completo e uma parte significativa também possui o Ensino Superior completo. Esses familiares que concluíram níveis educacionais mais altos podem auxiliar na adaptação e desempenho do universitário ampliando o acesso a um capital informacional sobre a instituição superior, favorecendo uma relação afetiva positiva com os estudos acadêmicos. Os resultados sobre as atividades incentivadas pela família indicam o acesso dos estudantes ao capital cultural. Estudantes que tiveram familiares que os auxiliaram em tarefas da escola, incentivaram o hábito de leitura e o ingresso em um curso superior tiveram

Maio e junho de 2022



menos dificuldades com os conteúdos das disciplinas ou com a quantidade de estudo/leitura durante a fase inicial da graduação. As estratégias da família de acumulação e transmissão de capitais são pensadas de acordo com as origens sociais do núcleo familiar e o que eles precisam mobilizar para garantir a ascensão social de seus descendentes. Assim, acreditamos que essas dificuldades diferenciadas estão relacionadas com os dados apresentados sobre os capitais herdados na família e nas experiências de escolarização dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino superior; Adaptação; Herança familiar.

Agência Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução:** elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BOURDIEU, P.e; PASSERON, J. C. **Os herdeiros:** os estudantes e a cultura. Trad. Ionne Valle. Florianópolis: Editora da UFSC, 2015.

GONÇALVES, F. G.; RAMOS, M. P. Sucesso no campo escolar: condicionantes para entrada na universidade no Brasil. **Educação e Sociedade** (Impresso), v. 10, p. 01-22, 2019.



EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Andresa Cóstola – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

E-mail para contato: andresa.costola@unesp.br

Eixo Temático: Ensino Superior

RESUMO

O resumo tem como objetivo apresentar o levantamento bibliográfico de teses que abarcam o tema da mercantilização da educação, em especial na etapa do ensino superior. Este levantamento foi realizado em dois bancos de dados, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, que resultou em 44 teses, e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na qual foram encontradas 22 teses. A busca resultou em trabalhos defendidos de 2006 à 2021, onde o ano com maior produção encontrada foi 2019 (7 teses). As teses são oriundas de diferentes programas de pós-graduação, abrangendo doutorados em Administração, Ciências Sociais, Educação, Geografia, Política Social e Direitos Humanos, Política Social e Trabalho, Psicologia, Serviço Social, Teologia e Ensino de Ciências. A maioria delas faz parte de programas de pós-graduação em Educação (31 teses), seguida pelo programa de pós-graduação em Serviço Social (7 teses) e Administração (3 teses), os demais possuem apenas um trabalho em cada programa. Dos temas abordados temos 10 voltadas à estudos na educação básica, 4 à educação profissional e 34 relativas à educação superior. Esta última possui temáticas que apontam o avanço do processo de mercantilização da educação superior, principalmente com relação à expansão do oferecimento pela iniciativa privada de cursos de baixo custo. Essas instituições voltadas para atender os filhos da classe trabalhadora, que são os que em maioria acabam adentrando a esses cursos e financiando seus estudos, afetam o direito à educação superior, que passa a ser fornecida pelo

Maio e junho de 2022



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

mercado como uma mercadoria (BERCHANSKY, 2008), a ser vendida e consumida pelo cliente que possa arcar com seus custos e financiamentos “[...] as campanhas de vestibular, em que circulam um discurso neoliberal, lançam as IES privadas enquanto produtos (mercadorias) para serem consumidos, enquanto garantia de sucesso e realização pessoal, de inserção no mundo globalizado e tecnológico e no mercado de trabalho” (PEREIRA, 2018).

Palavras-chave: Privatização da Educação; Direito à Educação; Neoliberalismo.

REFERÊNCIAS

BERCHANSKY, Carlos Juan. **Século XXI: Novo imperialismo e educação. Brasil – Argentina nos governos Lula e Kirchner. Educação Superior e a reforma da reforma.** 2008. 266f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo.

PEREIRA, Guilherme Marques. **As campanhas publicitárias e a materialidade do discurso neoliberal do/no ensino superior privado.** 2018. 146f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, Minas Gerais.



PIBID: UM PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DAS LICENCIATURAS?

Daiane Ribeiro Degan – UFSCar
Daniele Lozano – UFSCar

E-mail para contato: daianeribeiro@estudante.ufscar.br

Eixo Temático: Ensino Superior

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) entrou em vigor em 2008 com o objetivo principal de elevar a qualidade da educação brasileira começando pela graduação dos futuros professores, pois proporciona o primeiro contato do licenciando com a educação básica. Até o ano de 2018, era possível participar do programa em qualquer momento da graduação, mas mudou com a implementação do Residência Pedagógica (RP), que dividiu a concessão de bolsas para discentes na primeira metade (PIBID) do curso e a metade final sendo destinada ao RP. Um dado importante de se analisar, é que o PIBID inicialmente só era permitido para as instituições públicas de ensino superior, depois de alguns anos expandiu para as instituições privadas sem fins lucrativos, para mais tarde abranger as instituições privadas com fins lucrativos, mas apenas os discentes participantes do PROUni (Programa Universidade para Todos) podem ser bolsistas. O Portal Transparência CAPES disponibiliza o total de pagamentos para todas as categorias de bolsas e, analisando dos discentes de iniciação à docência, notamos um crescimento do financiamento nos primeiros anos do programa, mas depois uma queda de 85% em 2011 em comparação ao ano anterior. Outros anos que demonstram queda são 2016, 2017, 2018 e 2020 quando comparados ao ano anterior, apresentando baixa de 76,5% em 2020 em relação a 2019. Em 2021 o financiamento aumentou novamente, mas o valor ainda continua 28,6% menor em comparação com 2019. Portanto, levando-se em conta que o valor da bolsa não foi alterado desde 2010 e que com o passar dos anos o PIBID se expandiu nas universidades, pode-se



EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

verificar que houve uma queda significativa do número de bolsas nas instituições de ensino superior, deixando dúvidas a respeito da valorização das licenciaturas que o programa deveria proporcionar.

Palavras-chave: Licenciatura; PIBID; Valorização da docência.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

EIXO 5 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DOS REFLEXOS DESSE PROCESSO NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Isabella Natal – UFSCAR – São Carlos

E-mail para contato: isabellanatal@estudante.ufscar.br

Eixo Temático: Formação de professores.

RESUMO

A pesquisa em andamento tem como objetivo analisar quais saberes são mobilizados nas práticas avaliativas dos professores da educação básica, tomando por referência os processos formativos resultantes de uma disciplina de avaliação educacional cursada pelos docentes durante a formação inicial. O estudo caminha no sentido de compreender as concepções de avaliação abordadas no processo de formação inicial dos professores; analisar em que medida os conteúdos discutidos na disciplina de Avaliação Educacional na formação inicial impactaram nas práticas dos professores; investigar sobre o que os professores compreendem por avaliação, o que defendem e o que propõem; identificar quais as práticas avaliativas propostas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem; pontuar sobre os limites e os alcances das práticas avaliativas na atuação profissional. A investigação resgata como aporte teórico autores como Tardif, Nóvoa e Gauthier, para discutir os saberes dos(as) professores(as) e suas práticas pedagógicas; além de Freitas, Hoffmann, Luckesi e Vasconcellos, que tratam da avaliação educacional e suas implicações na Educação Básica. Partindo de uma abordagem qualitativa, a análise será desenvolvida com a aplicação de questionários a professores atuantes na rede pública de ensino, egressos dos cursos de licenciatura de uma instituição de ensino superior, que cursaram a disciplina Avaliação Educacional.



EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

Palavras-chave: Formação inicial; Atuação profissional; Avaliação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Luiz Carlos de et al. Avaliação Educacional: Caminhando pela contramão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GAUTHIER, Clermont, et al. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Trad. Francisco Pereira Lima. 2 ed. Ijuí: 1998.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora. Porto Alegre: Editora Mediação, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. Cortez, 1995.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

FORMAÇÃO DE DOCENTES: METODOLOGIA DE ALFABETIZAÇÃO PARA A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR INCLUSIVA

Jaqueline Antonello – UNESP

E-mail para contato: jaqueline.antonello@gmail.com

Eixo Temático: Formação de Professores

RESUMO

A proposta apresentada neste relato de experiência foi desenvolvida nos meses de julho e agosto de 2021, na disciplina “Metodologia de Alfabetização”, no 3º ano do Curso de Formação de Docentes, no Colégio Estadual Leonardo da Vinci, em Dois Vizinhos – PR. Um dos conteúdos previstos para a disciplina foi a flexibilização curricular inclusiva no processo de Alfabetização e Letramento. Em função da pandemia de COVID-19, a turma estava dividida em dois grupos (remoto e presencial), caracterizando um modelo de ensino híbrido. A atividade realizada foi um seminário em grupos sobre a temática “*Alfabetização na e para a inclusão*”. Para fundamentar a proposta foram utilizadas as orientações curriculares do curso (PARANÁ, 2014) e os estudos de Soares (2013; 2021) e Werneck (1997). O objetivo foi desafiar os estudantes a mobilizarem esforços para pesquisarem os seguintes temas: Alfabetização de surdos, Alfabetização de cegos, Alfabetização de surdos-cegos, Alfabetização de crianças com Síndrome de Down e Alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O desafio foi aceito pelos estudantes, os quais apresentaram as suas pesquisas com base nos seguintes critérios: introdução ao tema, caracterização das dificuldades, possibilidades de alfabetização, demonstração de material didático e explicação do uso e contribuições do material para o

Maio e junho de 2022



processo de alfabetização. A apresentação seguiu a dinâmica do ensino híbrido: alguns estudantes estavam em casa (aula *Meet*) e outros estavam presencialmente na sala de aula. Posteriormente, os materiais criados foram disponibilizados no *Classroom*. Como melhorias identificadas, foi perceptível o empenho de todos em participarem efetivamente da atividade, mesmo que de modo remoto. Destacou-se a curiosidade trazida pelas temáticas e a busca por novas possibilidades para a futura prática docente na e para a inclusão. O diálogo sobre as relações entre Alfabetização e Inclusão foi tema de posterior produção textual individual, a partir da questão: *“Por que é importante desenvolver práticas docentes que valorizem a alfabetização inclusiva?”*. A ação pode ser realizada em outros contextos educacionais e foi interdisciplinar na medida em que envolveu as áreas de Formação de Professores, Alfabetização e Letramento, Educação Especial e Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Formação de Docentes; Alfabetização, Inclusão.

REFERÊNCIAS

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2021.

PARANÁ. **Orientações Curriculares para o Curso de Formação de Docentes: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio, na modalidade normal**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Profissional. Curitiba: SEED – PR, 2014.

WERNECK, C. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

FORMAÇÃO CONTINUADA (DESAFIOS) DOS DOCENTES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Tatiane de Souza Gil – PPGEDU/URI Frederico Westphalen
Marcilene Muniz Monteiro Conceição – SEMED/ROO
Gracielly Keith de Souza Gil – PPGEDU/URI Frederico Westphalen

E-mail para contato: proftatigil@gmail.com

Eixo Temático: Formação de Professores

RESUMO

Sabe-se que a partir da década de 90 as pessoas com deficiência começaram a serem vistas como um ser biopsicossocial, uma vez que a Educação Especial começa a ser discutida, compreendida e internalizada pelos entes da federação decorrente da criação de Leis, Decretos e Declarações, elaborados com o objetivo de regulamentar esta modalidade da educação. Diante disso, as crianças público-alvo da Educação Especial, ingressaram nas escolas comuns (Inclusivas), aumentando assim as matrículas em todas as etapas e modalidades da educação básica. Ao adentrarem no ensino regular, os desafios aumentaram consideravelmente, no que tange à formação docente tendo em vista que os professores não estão capacitados para trabalhar com esses alunos. Diante desse contexto, faz-se necessário proporcionar reflexões sobre este tema, uma vez que os docentes enfrentam diversos desafios em sua prática pedagógica decorrente da falta de formação continuada na área da Educação Especial. Assim, pretende-se neste texto discutir sobre a Educação Inclusiva com foco na formação continuada do docente à luz da legislação vigente, como as Orientações para Implementação da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2015, a Lei nº 13.146/2015, a Lei nº 9.394/96, bem como autores que versam sobre estes temas dentre eles, Mantoan (2003), Ramalho (2008), Freire (2014), Miranda; Galvão Filho (2012).



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

Para exercer suas funções com excelência, os professores precisam contar com uma formação continuada de qualidade. Nesse sentido, o presente texto se trata de um estudo documental com abordagem exploratória, já que serão analisados os textos e os documentos normativos citados anteriormente. Portanto, urge internalizar a definição de inclusão, na perspectiva da educação inclusiva, e que os professores estejam capacitados para oportunizar igualdade de condições para o pleno desenvolvimento do potencial de cada sujeito matriculado na classe regular.

Palavras-chave: Formação Continuada; Educação inclusiva; Inclusão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 29 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 26 abr. 2022.

BRASIL. **Orientações para Implementação da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** 2015 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17237-secadi-documento-subsidiario-2015&Itemid=30192 Acesso em: 26 abr. 2022.

CABRAL, Carmen Lúcia De Oliveira. MANTOAN, Maria Teresa Égler. O(s) sentidos(s) da diferença presente/ausente na formação de pedagogo: estudos exploratórios. **Linguagens, Educação e Sociedade.** Teresina, Ano 19. n.31 jul./dez. 2014.

FREIRE, A. Formação de educadores em serviço: construindo sujeitos, produzindo singularidades. In: KRAMER, S. et al. (Orgs.). **Infância e Educação Infantil.** Campinas: Papyrus, 2014. p. 77-99.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. (Org.) **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012.

RAMALHO, B. L. et al. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. 2. ed. Porto alegre: Sulina, 2008.

RIBEIRO, J. J. Educação inclusiva e os desafios para formação de docente. **Temas em Educação e Saúde**. Araraquara, v. 16, n. 1, p. 84–95, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/13316> Acesso em: 26 abr. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. 1941. **Metodologia do trabalho científico**. [livro eletrônico] 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO “PARCEIROS DA ESCOLA” NOS PROCESSOS FORMATIVOS DE EDUCADORES E GRADUANDOS

Matheus Heiderich Moreno - UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA (UNIARA)
Maria Betanea Platzer - UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA (UNIARA)
Eduardo Donato Alves - UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA (UNIARA)

E-mail para contato: matheus.hm2001@hotmail.com

Eixo Temático: Formação de Professores

RESUMO

Discussões sobre Meio Ambiente (ME) e Educação Ambiental (EA) revelam-se fundamentais em nossa sociedade e, nesse contexto, desenvolvemos o Projeto intitulado Parceiros da Escola, vinculado ao curso de Ciências Biológicas de uma Instituição de Ensino Superior privada, junto a escolas de Educação Básica, públicas e privadas, que atendem alunos do ensino fundamental e ensino médio e que estão localizadas em cidades do interior do estado de São Paulo. Com base no exposto, o presente trabalho, que integra parte de pesquisa de Iniciação Científica em desenvolvimento, visa a investigar como educadores (em especial, uma coordenadora, três docentes e dois técnicos de laboratório) e seis alunos universitários que atuam no Projeto Parceiros da Escola compreendem as atividades que nele desenvolvem, desde planejamento na Universidade até ações desenvolvidas diretamente com os alunos da Educação Básica. Nossos estudos estão fundamentados nos princípios freireanos de Educação e pontuamos que a coleta de dados foi realizada por meio de questionário e entrevista semiestruturada. Como resultados parciais, verificamos a relevância da parceria Universidade e Educação Básica, promovendo o fortalecimento dessas instituições de ensino em se tratando da formação continuada de educadores universitários e formação inicial dos graduandos, futuros

Maio e junho de 2022



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

licenciados, sobre questões ambientais em uma perspectiva emancipatória. Esperamos favorecer reflexões sobre como os participantes, que estão na Universidade, compreendem seu papel e contribuição para a sua própria formação e a formação de alunos da Educação Básica acerca de temáticas ambientais na atualidade.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Educação Ambiental; Formação inicial e continuada.

Agência Financiadora: PIBIC/CNPq/UNIARA

REFERÊNCIAS

- AMORIM, A. C. R. Educação. In: FERRARO-JUNIOR, L. A. (coord.). **Encontros e caminhos:** formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática pedagógica. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, MARLI, E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- SILVA, R.L.F.; CAMPINA, N.N. Concepções de educação ambiental na mídia e em práticas escolares: contribuições de uma tipologia. **Pesquisa em educação ambiental.** vol. 6, n. 1, 2001.p29-46.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Márcia Cristina Pereira de Oliveira – UNESP/ RIO CLARO-SP.
Ângela Druzian – PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMEIRA-SP.

E-mail para contato: marcia.p.oliveira@unesp.br

Eixo Temático: Formação de professores

RESUMO

2020, o ano em que a realidade do mundo se transformou de forma abrupta, era declarada a Pandemia de Covid-19, que assolou todo o mundo devido ao seu alto grau de contaminação e velocidade de disseminação. Inicialmente, o isolamento social foi a primeira medida eficiente. Nesse sentido, o funcionamento das unidades escolares do mundo todo foi afetado. O novo cenário salientou a necessidade da manutenção dos processos formativos de professores, ainda que em formatos distintos aos até então realizados. Para tanto, esses processos passaram a ocorrer à distância, considerando-se a manutenção dos estudos e aperfeiçoamento profissional. No entanto, as temáticas até então planejadas também precisaram ser repensadas para a superação coletiva dos inúmeros desafios que vivenciávamos na ocasião. Dessa forma, uma das ações formativas realizadas mensalmente pela Equipe de Formação – Secretaria Municipal de Educação de Limeira, junto aos professores coordenadores que atuam na educação infantil, teve o intuito de refletir sobre o Desenvolvimento Humano na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. Visando assegurar a qualidade do tempo pedagógico, a promoção do desenvolvimento humano em sua máxima potencialidade e a diminuição dos impactos gerados à educação infantil, após a privação de acesso à educação formal, selecionou-se como estratégia formativa, além de leituras e discussões

Maio e junho de 2022



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

teóricas, a análise de produções culturais como disparadoras de reflexões. A título de elucidação, citamos algumas obras utilizadas: curtas-metragens “A Menina Espantalho” e “Alike”; músicas “Fé na Luta”, “Bola de Meia, Bola de Gude” e “Passarinhos”; poema “Lume” e vídeo “Caminhando com Tim Tim”. Esses encaminhamentos possibilitaram a aproximação da percepção que esse grupo possuía frente ao contexto histórico e aos aspectos teóricos que nortearam o trabalho, viabilizando a formação integral desses profissionais, bem como, dos estudantes.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação infantil; Desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, A. A; FACCI, M. G.; MARTINS, L. M. (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

LIMEIRA. **Currículo da Rede Municipal**. Limeira: Secretaria Municipal de Educação, 2019.

PASQUALINI, J. C. **Desenvolvimento infantil e ensino: a análise histórico-cultural de Vigotski, Leontiev e Elkonin**. Disponível em: <<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT20-4173--Int.pdf> > Acesso em: 13/09/2021.

SACCOMANI, M. C. da S. **A importância da educação pré-escolar para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita: contribuições à luz da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural**. 2018 (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP, Campus Araraquara, 2018.

MARTINS, L. M. **A contribuição da escola no desenvolvimento das funções psicológicas superiores**. In: Seminário Interativo. Feira de Santana, BA: LEPEL (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esportes e Lazer). Universidade Estadual de Feira de Santana, 2013. Disponível em: <https://youtu.be/uqiFqJUIzYk> > Acesso em: 22/10/2021.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

O PIBID E A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: UMA APROXIMAÇÃO DIDÁTICO-METODOLÓGICA E PEDAGÓGICA

André Henrique Boazejewski Pereira – UNINTER
Desiré Luciane Dominschek – UNINTER/UNICAMP

E-mail para contato: boazejewskia@gmail.com

Eixo Temático: Formação de professores.

RESUMO

Este trabalho, fruto da Iniciação Científica, no Projeto “Impactos do PIBID e à Docência”, ligado ao Grupo de Pesquisa História, Educação, Sociedade e Política – GHESP, junto à participação do autor no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), versa sobre a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) enquanto subsídio didático-metodológico para o Programa, tendo como ponto basilar os impactos qualitativos na formação de futuros professores. Como metodologia, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa (SEVERINO, 2016). Assim, ao considerar os diversos mecanismos de precarização que, historicamente, assolam a qualificação inicial docente, criando um cenário de práxis educativa fragmentada e descontextualizada (GATTI, 2010), nasce, em 2007, o PIBID, cujo objetivo central reside na valorização da formação inicial de professores, proporcionando uma maior integração didático-pedagógica, aproximação com as escolas da Educação Básica, a compreensão da realidade do sistema educacional brasileiro e uma práxis educativa mais significativa e qualitativa (DOMINSCHEK; ALVES, 2017). Destarte, a PHC caminha também na mesma direção do referido Programa, oportunizando o esclarecimento acerca da especificidade e natureza da educação, bem como sua relação política e contradições, agregando novas perspectiva na dinâmica de estudos através dos momentos de seu método pedagógico, a saber: *prática*

Maio e junho de 2022



EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

social como ponto de partida, *problematização*, *instrumentalização*, *catarse* e *prática social* como ponto de chegada (SAVIANI, 2018). Nessa perspectiva, tanto os objetivos do PIBID quanto a apropriação do licenciando no contexto escolar se articulam com os cinco momentos da PHC, constituindo uma visão rica e crítica acerca de seu processo formativo, das implicações didático-metodológicas na própria escola (GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, 2019), assim como a materialidade dos recursos disponíveis e uma reflexão mais consciente sobre a própria realidade.

Palavras-chave: PIBID; Pedagogia Histórico-Crítica; Formação docente.

REFERÊNCIAS

DOMINSCHEK, Desiré Luciane; ALVES, Tabatha Castro. O Pibid como estratégia pedagógica na formação inicial docente. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 3, n. 3, p.624-644, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650626/16839>. Acesso em: 24 de março de 2021.

GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Ligia Marcia. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores associados, 2019.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>. Acesso em: 24 de março de 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 43. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

O AUTO DA COMPADECIDA E SUAS DIMENSÕES ÉTICA E ESTÉTICA EM SALA DE AULA: AS IMPLICAÇÕES DA DESIGUALDADE

André Henrique Boazejewski Pereira - UNINTER
Iris Giovana Rodrigues Coelho - UNINTER
Jaqueline Rodrigues Rosa - UNINTER
Karoline Pereira Da Silveira – UNINTER
Douglas Henrique Antunes Lopes/Orientador – UNINTER

E-mail para contato: boazejewskia@gmail.com

Eixo Temático: Formação de Professores

RESUMO

O presente trabalho buscou estruturar um possível plano de ação a ser trabalhado com turmas do Ensino Médio para debater sobre a desigualdade social em sua forma ampla, isto é, seus efeitos na sociedade como um todo, e em sua forma específica, dentro do ambiente escolar. Para isso, seria utilizado o filme “O auto da compadecida” (2000) dirigido por Guel Arraes como recurso pedagógico, bem como artigos de pesquisa e conceitos acerca da ética e estética (Cf. MENEZES, 2017; SANTOS, 2017; MOSER et al., 2019, p. 274-289;). Nesse raciocínio, será trabalho com as turmas as seguintes questões norteadoras: “A desigualdade interfere em um agir ético e moral dos indivíduos? O filme demonstra isso? Há relações com a perspectiva bakhtiniana sobre alteridade/unicidade? Os pontos discutidos podem ocorrer dentro da escola?”. Para responder às questões propostas, o presente trabalho formativo será desenvolvido através da metodologia de abordagem qualitativa (SEVERINO, 2016), a qual contempla a pesquisa bibliográfica, assim como a análise fílmica e discussões coletivas, culminando nas apresentações realizadas pelas pelos grupos das turmas. Como base pedagógica e metodológica, utilizar-se-á a

Maio e junho de 2022



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

Pedagogia Histórico-Crítica, articulando seus cinco momentos em conjunto ao Projeto (SAVIANI, 2018, p. 56-59), a saber: **prática social como ponto de partida** (Percepções sobre a desigualdade e pontos culturais do nordeste), **problematização** (Exibição do filme e coordenação de debates coletivos), **instrumentalização** (Apropriação dos conteúdos da temática, incluindo estudos sobre Bakhtin), **catarse** (Pesquisas e elaboração da proposta, compreendendo suas articulações com a realidade) e **prática social como ponto de chegada** (Apresentação das equipes, diálogo intencional). Em suma, busca-se promover nos discentes uma maior conscientização crítica acerca da realidade de forma significativa, compreendendo a dimensão ética sem seus diferentes contextos socioculturais e econômicos do Brasil.

Palavras-chave: Auto da compadecida; Desigualdade; Educação.

REFERÊNCIAS

MENEZES, Luciana Bessa. A arte do encontro: o Cineclube na escola. **Revista entreideias**, Salvador, v. 6, n. 1, p. 11-26, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/18352/14665>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

MOSER, Alvino et al. **Ética, estética e educação**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

SANTOS, Zélia Maria Melo de Lima. Escola como espaço de transformação: a articulação da educação, pobreza e desigualdade social no currículo escolar. **Rev. Int. Investig. Cienc. Soc.**, v. 13, n. 2, pág. 239-252, dez, 2017. Disponível em: <http://scielo.iics.una.py/pdf/riics/v13n2/2226-4000-riics-13-02-00239.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 43. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

FORMAÇÃO EM SERVIÇO E SABERES DOCENTES: EM BUSCA DE SUAS POTENCIALIDADES EM UM CURSO DE MÍDIAS EM EDUCAÇÃO

Ana Cláudia Giglioti Françoso – UFSCar
Márcia Regina Onofre – UFSCar

E-mail para contato: acgigliotif@gmail.com

Eixo Temático 5: Formação de Professores

RESUMO

O presente trabalho pretende descrever as etapas em desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado profissional na qual serão analisadas as potencialidades de um curso de especialização a distância sobre mídias em educação, explorando os saberes resultantes desse processo para a formação e atuação dos professores participantes. Nesse sentido, tal pesquisa foi proposta a partir da seguinte questão: quais os saberes propiciados por um curso de especialização em EaD, na formação em serviço dos professores da educação básica, voltadas para o domínio de novas tecnologias para a utilização na prática pedagógica? Para o desenvolvimento do estudo será realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório-descritivo (SELLTIZ et al, 1965), dividida em três momentos: 1) a revisão bibliográfica da temática; 2) revisão teórica e 3) a produção dos dados empíricos, por meio da aplicação de questionários aos participantes egressos do curso e entrevistas semi-estruturadas aos coordenadores do curso. Nossa defesa, nesse estudo, é, portanto, da concepção por uma formação continuada em serviço, ou seja, uma “formação profissional universitária” (NÓVOA, 2017, 2019), que contemple o exercício da profissão e que permita ao docente avaliar a necessidade potencial



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

e a qualidade da inovação educativa que deve ser introduzida constantemente nas instituições, visando a construção de uma cultura profissional coletiva (IMBERNÓN, 2011), tomando como referência os seus saberes (GAUTHIER, 1988; TARDIF, 2012). De modo complementar, a presente pesquisa também possui a finalidade de avançar nos estudos da área de Formação Continuada de Professores, por meio da apuração de aspectos relevantes para os participantes de um programa de especialização em EaD identificando as contribuições dessa formação para as práticas dos professores em exercício e potencializando a importância de ações dessa natureza.

Palavras-chave: Formação Continuada em Serviço; Mídia em Educação; Saberes.

REFERÊNCIAS

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Trad. Francisco Pereira Lima. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 1998.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS, LACUNAS E POSSIBILIDADES

Maria Daise da Cunha Matos - UNIARA

Maria Betanea Platzer - UNIARA

E-mail para contato: daise_matos@hotmail.com

Eixo Temático: Formação de Professores

Neste trabalho, recorte de uma pesquisa de mestrado em Educação, objetivamos identificar a formação inicial de um grupo de professores que atuam no 2º segmento (equivale do 6º ao 9º ano do ensino fundamental) da Educação de Jovens e Adultos-EJA, nas escolas municipais de Manaus-AM. Para subsidiar nossas discussões nesta pesquisa, buscamos as contribuições de estudiosos que abordam sobre a formação docente na EJA. Utilizamos para o desenvolvimento deste estudo uma abordagem metodológica qualitativa. A pesquisa foi realizada em duas escolas da rede pública de ensino municipal de Manaus-AM, localizadas na Zona Centro Sul e Zona Leste da cidade. Participaram deste estudo 13 professores e foram utilizados dois instrumentos para obtenção dos dados: questionário com perguntas fechadas e entrevista semiestruturada. A proposta elaborada em nosso trabalho sobre formação docente revelou que apesar de várias conquistas ao longo de seu percurso histórico, a EJA ainda necessita de avanços no campo das políticas oficiais brasileiras e nos debates educacionais, sobretudo, na temática de formação de professores para atuar nessa modalidade de ensino. Os dados obtidos, por meio do mapeamento da formação profissional dos docentes que atuam na EJA em Manaus-AM, apontam para a falta de formação específica para esses docentes, resultados das lacunas oriundas de sua formação inicial, cujo currículo encontrava-se desarticulado do âmbito da EJA. Constatamos fragilidade na formação desses educadores, sugerindo a formação continuada como



EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

perspectiva de complementar os espaços deixados na formação inicial dos profissionais que estão atuando nessa modalidade de ensino e maiores investimentos em programas de formação docente inicial e continuada por parte das políticas educacionais brasileiras.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação Docente; Desafios.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, L. J. G. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica 2006. p. 17-32.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados/Coordenação de Publicações, 2005.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

SOARES, L. Formação de Educadores de Educação de Jovens e Adultos. I **Seminário de Formação de Formadores**. Belo Horizonte: Autêntica; SECAD/MEC; UNESCO, 2006. Disponível em < <http://forumeja.org.br/node/951> >. Acesso em abril de 2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PERMANENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Milena Simão

E-mail para contato: anelimdona@gmail.com

Eixo Temático: Formação de professores

RESUMO

Qual o ponto de partida ao se debruçar sobre o planejamento semanal? Tema das formações iniciais de 2022 na Escola Municipal Luiz Martins Rodrigues Filho de Rio Claro-SP, que levou o grupo de professores da Educação Infantil a refletir sobre a importância da intencionalidade em relação as atividades permanentes. Após o levantamento dos conhecimentos prévios, interesses e necessidades do grupo, dos quais originam os objetivos a serem explorados, outra escolha importante a ser feita, é o tipo de tratamento dado ao conteúdo para que sejam de fato apropriados pelos educandos. Delia Lerner, pesquisadora argentina, contribuiu com a organização do planejamento escolar ao classificar o trabalho em atividades permanentes, sequencias didáticas e projetos didáticos, conhecidos também como modalidades organizativas, destacadas na Reorientação Curricular de 2009, na Orientação Curricular da Educação Infantil de 2016, ambas as publicações da Rede Municipal de Ensino de Rio Claro, como também no próprio PPP da escola. As atividades permanentes, além da familiaridade com os conhecimentos, também podem ter como foco a construção de atitudes e desenvolver hábitos, o que é fundamental na idade das crianças da Educação Infantil. Segundo a Orientação Curricular da Educação Infantil de 2016, “estas são essenciais para a aprendizagem das crianças e seguem uma rotina definida, porém flexível, que correspondam às necessidades básicas de cuidados, desenvolvimento e prazer”. Para sua realização, as estratégias,



EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

materiais, tempos e espaços devem ser intencional e cuidadosamente pensados, esquivando-se de práticas mecânicas, rotineiras e pobres em significado. Desse modo, foi e tem sido fundamental refletir sobre as atividades permanentes realizadas na escola e sua potência para o desenvolvimento dos educandos, para que realmente sejam fonte de aprendizagem através da clareza de seu objetivo e cuidado com o seu planejamento.

Palavras-chave: Atividades Permanentes; Educação Infantil; Formação de professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez de 2009.

GONÇAVES, C.; LIMA, S. **A importância das modalidades organizativas do trabalho pedagógico: abordagem do ensino de ciências na educação ambiental nos anos iniciais**. Alumni- Revista Discente da UNIABEU v. 3, nº. 5, janeiro- julho de 2015.

RIO CLARO. Secretaria Municipal da Educação. **Reorientação Curricular da Rede Municipal de Ensino de Rio Claro**. Secretaria Municipal. Versão Preliminar. Rio Claro, 2008.

RIO CLARO. Secretaria Municipal da Educação. **Orientação Curricular da Educação Infantil**. Rio Claro. Secretaria Municipal. Rio Claro, 2016.

RIO CLARO. **Plano Analítico Anual de Metas e Ações Pedagógico-administrativas da E.M. Luiz Martins Rodrigues Filho**. Rio Claro, 2018.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

A PROMOÇÃO DA CONVIVÊNCIA ÉTICA NA ESCOLA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Luciene Regina Paulino Tognetta – FCLAr/UNESP
Darlene Ferraz Knoener – FCLAr/UNESP
Natália Cristina Pupin Santos – FCLAr/UNESP
Lidia Morcelli Duarte – FCLAr/UNESP

E-mail para contato: luciene.tognetta@unesp.br

Eixo Temático: Formação de Professores

RESUMO

Investigações conduzidas em diferentes países a respeito de reformas educacionais que conduziram a implementação de políticas públicas relacionadas à temática da convivência escolar, apontam para a necessidade do investimento na formação sistemática de professoras, professores e membros das equipes gestoras. O objetivo desta investigação foi descrever e analisar as percepções de gestoras, gestores e docentes atuantes na Rede Estadual Paulista a respeito de uma proposta de formação continuada que integra a construção de um programa de convivência escolar. Os dados foram obtidos com a utilização de escalas inspiradas em rubricas de avaliação respondidas por 92 Gestores(as) Regionais das Diretorias de Ensino, 1440 profissionais atuantes na Vice Direção de escolas ou como Professores Mediadores Escolar e Comunitário (PMECs) e 5551 docentes. Verificamos que a maioria das e dos profissionais compreendem conceitos relacionados ao desenvolvimento da autonomia moral do sujeito, concordam com a importância de oportunizar espaços de reconhecimento dos sentimentos dos estudantes, além da necessidade de um ambiente cooperativo, de uma comunicação não-violenta e



EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

de relações caracterizadas pela reciprocidade. Entretanto, para a maioria, transformar tudo isso em práticas que permeiam a rotina da escola e da sala de aula ainda é um desafio, reforçando a necessidade de que a formação continuada inclua espaços contínuos de diálogo e reflexão sobre as temáticas relacionadas à convivência na escola.

Palavras-chave: Convivência na escola; Formação continuada; Desenvolvimento moral.

Agências Financiadoras: Fundação Itaú Social e Fundação Carlos Chagas

REFERÊNCIAS

JARES, Xesús. *Pedagogia da Convivência*. São Paulo: Palas Athena, 2008.

KNOENER, Darlene Ferraz. Quando a convivência pede por cuidado: bullying e assédio moral em ambientes universitários. 2019. 286f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar), Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181949> Acesso em: jul. 2019.

MARTÍNEZ MARTÍN, Miguel; PUIG ROVIRA, Josep María; TRILLA, Jaime. Escuela, profesorado y educación moral. Teoría de la Educación. Revista Interuniversitaria, [S.l.], v. 15, 2009. DOI: 10.14201/3026. Disponível em: <https://revistas.usal.es/index.php/1130-3743/article/view/3026>. Acesso em: 8 mar. 2022.

SANTOS, Natália Cristina Pupin. A descrição da construção coletiva do Programa Antibullying em uma rede de ensino: para que a convivência ética seja valor. 338f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar), Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/213976> Acesso em: fev. 2022.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino (Org.) *A Convivência como valor nas escolas públicas: implantação de um sistema de apoio entre iguais*. Relatório final apresentado à Fundação Itaú Social e à Fundação Carlos Chagas no edital de pesquisas: Anos finais do ensino fundamental – adolescências, qualidade e equidade na escola pública, conduzido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral da Unesp. São Paulo, 2022.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

CENÁRIO PANDÊMICO: O PROTAGONISMO DOS PROFESSORES E AS TICS

Erika Luciane Moretto Pedrazzi – UNESP

E-mail para contato: erika.moretto@unesp.br

Eixo Temático: Formação de Professores

RESUMO

O uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e metodologias inovadoras há tempos são indicados nos currículos educacionais para a inserção do aluno na cultura digital. No entanto, os professores por carência de formação, informação, segurança e interesse, ou ainda por insuficiência de equipamentos nas unidades escolares, até o advento das aulas remotas, optavam pelo conforto das aulas tradicionais. Com a suspensão das aulas presenciais, os professores estabeleceram uma nova dinâmica da relação ensino-aprendizagem e, inesperadamente, tiveram de se valer de ferramentas tecnológicas e experimentar novos recursos midiáticos em suas residências com seus próprios equipamentos. O presente trabalho pretende fomentar a reflexão sobre o uso de recursos digitais pelos professores impulsionado pelo cenário da pandemia global. Trata-se de um relato de experiência, como gestora de escola pública municipal, à implementação do ensino remoto no ano de 2020, com apoio teórico em fontes sobre cultura digital, educação para o futuro e formação de professores, em autores como MORIN (2000), DELORS (1998), BACICH e MORAN (2018) e NÓVOA (2020). O trabalho tem como resultado o reconhecimento da fragilidade técnica da escola frente às imprecisões futuras e da necessidade da resolução de questões básicas de infraestrutura de acesso às TICs no ambiente escolar, bem como a formação dos professores para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para que possam



EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

atuar e atender as questões ligadas ao currículo e às práticas pedagógicas pautadas em recursos digitais, metodologias ativas e o preparo para o futuro de incertezas.

Palavras-chave: Cultura Digital; Educação do Futuro; Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian.; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação 2015** [livro eletrônico]. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. Disponível em: <http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Edu_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf>. Acesso em 07.05.2022.

DELORS, Jacques et al. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 1998. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf>. Acesso em 07.05.2022.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya: revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho -2ªedição. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: Unesco 2000.

NÓVOA, António. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 8-12, ago. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <<http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905>>. Acesso em 07.05. 2022.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A PROFISSÃO DOCENTE NO CONTEXTO DAS REFORMAS NEOLIBERAIS

David Pancieri Peripato – UFSCar
Daniele Lozano – UFSCar

E-mail para contato: pancieri.david@gmail.com

Eixo Temático 5: Formação de professores.

RESUMO

Decerto o Novo Ensino Médio exige um profissional diferenciado para atender as atuais demandas (COSTA, 2019). O tema está presente em diversos âmbitos da sociedade, colocando em foco questões de como e quais formas são adequadas para se formar este profissional. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), em seu artigo 62, o nível exigido passa ser o superior. Breve análise dos microdados do censo da educação básica, disponibilizados pelo Inep do ano de 2019, indica que os docentes que declararam lecionar matemática no ensino médio (EM) em todos os estados brasileiros, pelo menos 95% deles tinham algum curso superior. Se pensarmos que o Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica – PARFOR (BRASIL, 2009), foi instituído em 2009 para atender à demanda de profissionais que estavam em sala de aula sem a formação estipulada pela LDB, após dez anos dessa política percebe-se lacunas na sua efetivação. Ademais, nesta parcela com nível superior lecionando matemática no EM temos: licenciados em matemática 80.4% na região norte, 69.9% na região nordeste, 74.8% na centro-oeste, 61.6% no sudeste e 68.8% na região sul. Se incluirmos os cursos de bacharelado em matemática, licenciatura em ciências naturais e licenciatura em matemática como segundo curso de formação, o aumento em cada região fica em torno de dez por cento a mais. Assim, nos questionamos



EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

como os conteúdos matemáticos estão sendo trabalhados nesta etapa do ensino? A ausência de professor com formação na área ou com a mesma aligeirada, tem quais impactos no processo de ensino-aprendizagem? Mediante o contexto pandêmico, tais questionamentos tornam-se pertinente se considerarmos o histórico dos baixos níveis revelados pelos indicadores de avaliação de larga escala. Diante o escopo, entendemos que as políticas educacionais de formação de professores direcionam para uma formação que se adeque às novas condições de trabalho que surgem da flexibilização e precarização.

Palavras-chave: Professor de Matemática; Censo da Educação Básica; Formação de professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 04/05/2022.

BRASIL, **Decreto n. 6.775 de 29 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm>. Acesso em 04/05/2022.

COSTA, Marilda de Oliveira; SILVA, Leonardo Almeida da. Educação e democracia: Base Nacional Comum Curricular e novo ensino médio sob a ótica de entidades acadêmicas da área educacional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ML8XWMP3zGw4ygSGNvbmN4p/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 04/05/2022.

STROBEL NETO, Walter. Política de educação superior e formação de professores no século XXI: dilemas e perspectivas. In: STROBEL NETO, Walter; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. **Políticas de educação superior e formação de professores**: (de) lineamentos de uma construção coletiva para o curso de pedagogia. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017, p. 65-96.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

OFICINA PEDAGÓGICA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENCORAJANDO A CRIATIVIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Aletheia Priscilla Bim da Cruz Gruber
Centro Universitário Adventista de São Paulo, UNASP/EC
Gildene do Ouro Lopes Silva
Centro Universitário Adventista de São Paulo, UNASP/EC

E-mail: aletheiapri@hotmail.com

Eixo Temático: Formação de Professores

RESUMO

Este trabalho consiste um relato de experiência da execução de oficina teórico-prática para 12 coordenadores e 26 docentes de Língua Portuguesa do 9º ano dos anos finais do Ensino Fundamental das seis unidades escolares de uma rede de ensino particular, localizadas em diferentes municípios do Estado de Santa Catarina. O objetivo foi estimular a formação criativa dos professores participantes, utilizando o processo criativo segundo Kneller (1978), que compreende cinco fases: apreensão, preparação, incubação, iluminação e verificação. Inicialmente, foram aplicadas diversas atividades desafiadoras relacionadas ao contexto do cotidiano da sala de aula. Posteriormente, foram expostos os conceitos sobre as fases do processo criativo. Finalmente, aplicou-se uma dinâmica de grupo para os participantes registrassem em que momento da elaboração essas tarefas foram percebidas em cada fase. Os resultados da análise desse conteúdo indicaram que a maioria dos participantes observaram a) a fase apreensão, o momento da descoberta de como realizar as atividades, a necessidade de compreender a realização das tarefas, a solução dependia de obter conhecimento específico exigido pela atividade; b) fase de preparação, a troca de conhecimento entre as participantes do grupo para organizarem a



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

realização das tarefas, que ocorreram por meio de debates, anotações e leituras no intuito de encontrarem a solução; c) fase de incubação, o processo de elaboração das atividades recorrendo à organização, à síntese e à reflexão sobre as ideias já discutidas anteriormente pelo grupo; d) a fase da iluminação, a elaboração das atividades quando compreenderam que as ideias faziam sentido diante da proposta de cada atividade; e) a fase da verificação, a revisão de cada tarefa e a sua execução, com vistas aos resultados alcançados. Conclui-se que a compreensão da maioria dos professores se mostrou eficiente ao identificarem como ocorreu cada fase mediante o pressuposto teórico adotado. Isso sugere que eles vivenciaram o processo criativo na execução das atividades.

Palavras-chave: Criatividade; Ensino Fundamental; Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

- KNELLER, G. F. Arte e ciência da criatividade. 5. ed. São Paulo: IBRASA, 1978.
- WECHSLER, S. M. (2008). Criatividade: Descobrimo e Encorajando. 3. ed. Campinas: LAMP/IDB. 2008.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

ESTUDO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE O ENSINO REMOTO NO PERÍODO DE 2020 A 2022

Raquel Franco Tassoni – Universidade Federal de São Carlos
Gabriela Ponce de Leon C. P. F. de Carvalho – Universidade Federal de São
Carlos
Sofia Lina Ruiz dos Santos – Universidade Federal de São Carlos
Maria Iolanda Monteiro – Universidade Federal de São Carlos

E-mail para contato: raqueltassoni@estudante.ufscar.br

Eixo Temático: Formação de Professores

RESUMO

Este trabalho visa apresentar uma atividade de pesquisa e extensão, realizada como produto final do edital Nº 2/2020 do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Motivadas pela elaboração de um livro pelos(as) estudantes participantes do programa, para compartilhamento de vivências durante o período remoto. Decidimos priorizar a temática da popularização do Ensino Remoto, em virtude da pandemia mundial de COVID-19. Com vistas a analisar como a adversidade do contexto pandêmico influenciou nas produções científicas relacionadas à modalidade de ensino à distância da Educação Básica, propusemo-nos a contextualizar produções científicas e a conhecer o ensino remoto no período de 2020 a 2022. Para tanto, realizamos uma Revisão Bibliográfica Sistemática abrangendo dissertações, artigos e anais de eventos, reunidos nas seguintes bases de dados: Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações, SciELO e Anais da 40ª Reunião Nacional da ANPed. Até o momento, os resultados apontam uma predominância de publicações na região sudeste do Brasil, sendo majoritária a produção de trabalhos para eventos, com poucos projetos de pesquisa que priorizam a temática finalizados.

Maio e junho de 2022



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

Palavras-chave: Ensino Remoto; Produções Científicas; Educação Básica.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS HUMANAS E ERER: PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Juliana Simão Kick - UNESP

E-mail para contato: julianas.s.kick@unesp.br

Eixo Temático: Formação de Professores

RESUMO

O presente resumo é resultado de ações de formação continuada oferecidas aos professores de Ciências Humanas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, desenvolvidas no Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino Regional de Bauru, no estado de São Paulo. Para impulsionar ações que contribuam com o desenvolvimento da Educação para as Relações Étnico-Raciais, a equipe de Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino Regional de Bauru, na área de Ciências Humanas, adotou como premissa proporcionar formação continuada docente com foco em ações antirracistas. O objetivo foi realizar formações sobre a temática ao longo do ano e não apenas pontualmente em novembro, como ocorria nos anos anteriores. Foram produzidas aulas de trabalho pedagógico coletivo com o objetivo de subsidiar os docentes de Ciências Humanas em suas práticas docentes, a fim de contribuir com a elaboração de atividades pedagógicas nas escolas da Diretoria de Ensino de Bauru. Como resultado das ações com foco em ERER proporcionadas ao decorrer de todo o ano, no mês de novembro, organizou-se uma Culminância de Consciência Negra, com o objetivo de socializar trabalhos desenvolvidos por estudantes e seus professores acerca da temática étnico-racial. Os trabalhos submetidos ao evento continham arquivos de áudio, vídeo,



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

fotografia e afins, cujo objetivo era a valorização da identidade negra e combate ao racismo. Os trabalhos foram alocados em um site para a divulgação, o / *Culminância de Consciência Negra*, Bauru, 16 de dez. de 2020. Disponível em: <<https://sites.google.com/prof.educacao.sp.gov.br/i-culminancia-conscincia-negra>>. Acesso em: 08 de mai. de 2022. Uma reunião síncrona via Google Meet possibilitou o compartilhamento e a socialização dos trabalhos apresentados. Evidenciou-se, a partir dos trabalhos apresentados e interações geradas no encontro, a importância de ações permanentes com foco em EREER para a construção da valorização da identidade negra, desenvolvimento da autoestima dos estudantes afro-brasileiros e enfrentamento do racismo escolar.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação Antirracista; Educação para as Relações Étnico-Raciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação antirracista: caminhos abertos para a Lei Federal nº 10.639/03. Brasília, 2005.

MUNANGA, K. Superando o racismo na escola. Brasília: MEC-SECAD, 2005.

NILMA, Lino G. O Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas emancipatórias. Petrópolis: Vozes, 2017.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DIALÓGICA E PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

Rafaela Maria Rodrigues – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Roseli Rodrigues de Mello – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

E-mail para contato: rafaelamrodz@gmail.com

Eixo Temático: Formação de Professores

RESUMO

A violência sexual contra crianças e adolescentes tem índices cada vez mais alarmantes, no Brasil e no mundo. A escola tem sido apontada em estudos internacionais e nacionais como instituição fundamental de combate e prevenção de violência, ao passo que a formação de professores se apresenta como elemento ainda frágil para que isto se concretize. Por meio da Metodologia Comunicativa, buscou-se realizar uma revisão bibliográfica da literatura nacional e internacional no tema. Com base nessa metodologia, o objetivo principal consistiu em identificar os elementos excludentes, isto é, fatores que impedem que a prevenção e o enfrentamento da violência sexual infantil sejam efetivos, bem como, identificar os elementos transformadores, ações que contribuem para que a prevenção e o enfrentamento se concretizem. Como resultados, com base em evidências científicas, procuramos contribuir para ultrapassar o âmbito opinativo no tema. Dito isto, como elementos excludentes foram identificados fatores que interferem para que profissionais escolares não atuem na prevenção de violências, como a desinformação científica, o medo de represálias, os conflitos pessoais e por não reconhecer, neste fenômeno, a importância de atuação docente. Além disso, quando se trata de formação docente, por vezes, as escolas não se orientam por meio de informações científicas no tema,

Maio e junho de 2022



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

impactando negativamente a formação e a vida de adultos, jovens e crianças. Enquanto elementos transformadores identificamos a Formação Pedagógica Dialógica como um caminho seguro, científico e efetivo para formação de professores no tema de prevenção de violência sexual infantil.

Palavras-chave: Formação de Professores; Violência Sexual Infantil; Formação Pedagógica Dialógica.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

REFERÊNCIAS

BARROS-DEL RIO, Maria Amor, ÁLVAREZ, Pilar; ROLDÁN, Silvia Molina. Implementing Dialogic Gatherings in TESOL teacher education. **Innovation in Language Learning and Teaching**. 2020. p. 1-12. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17501229.2020.1737075> Acesso em: 10 mai. 2022.

GÓMEZ, Jesus. *et al.* **Metodología comunicativa crítica**. Barcelona: El Roure, 2006.

ROCA, Esther. *et al.* Schools That 'Open Doors' to Prevent Child Abuse in Confinement by COVID-19. **Sustainability**. 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/11/4685/htm>. Acesso em: 10 mai. 2022.

SILVA, Alexandre Rodrigo Nishiwaki; BRAGA, Fabiana M.; MELLO, Roseli Rodrigues. Formação pedagógica em aprendizagem dialógica em tempos de distanciamento social. **Revista Humanidades & Inovação**. v.8, n.40, p. 252-267. 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5102>. Acesso em: 10 mai. 2022.

UNICEF Brasil. **Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/panorama-da-violencia-letal-e-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-no-brasil>. Acesso em: 10 mai. 2022.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A LITERATURA INFANTIL E DIVERSIDADE

Jaqueline Antonello – UNESP

E-mail: jaqueline.antonello@gmail.com

Eixo Temático: Formação de Professores

RESUMO

Este trabalho se configura como um relato de experiência. O objetivo foi descrever ações realizadas sobre a temática da diversidade, no âmbito da disciplina de Literatura Infantil, no 3º ano do curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual Leonardo da Vinci, em Dois Vizinhos – PR, no último trimestre de 2021. A proposta curricular do curso prevê que um dos conteúdos trabalhados seja a Literatura Infantil para as relações étnico-raciais (PARANÁ, 2014). Tal conteúdo foi abordado por meio do contato dos estudantes com livros demonstrativos de representatividade étnico-racial e os estudos de autoras como Araujo (2018) e Pestana (2019) auxiliaram nas reflexões sobre o tema. Para executar a ação foram selecionadas as histórias: Meu Crespo é de Rainha, O Menino Marrom, O Pequeno Príncipe Preto, Betina e Menina Bonita do Laço de Fita. Os livros foram disponibilizados no *Classroom* da disciplina e os alunos foram orientados a realizar leitura prévia de uma das obras, de acordo com escolha individual. Posteriormente, todos os estudantes que escolheram o mesmo livro reuniram-se em grupos, conversaram sobre a história e a apresentaram para os demais, indicando a sua importância e a faixa etária mais apropriada para tal leitura por crianças. Após as apresentações, uma dupla de estudantes contou a história “Meu Crespo é de Rainha” para as turmas de 6º, 7º e 8º anos do colégio. As contadoras se caracterizaram para a história e utilizaram recursos sonoros e visuais, propiciando discussões sobre o tema da



EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

representatividade negra na Literatura Infantil, nas turmas onde se apresentaram. Propiciar aos estudantes um universo de Literatura Infantil que aborde a temática da diversidade se configura como uma possibilidade de educar nesta perspectiva. Tal processo se inicia na formação para a docência e pode se perpetuar na escola por meio da ação dos futuros profissionais com as crianças com as quais trabalharão.

Palavras-chave: Formação Docente; Literatura Infantil; Diversidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. B. As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 61-76, maio/jun. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/BxCZKXwnP7YjztvMNj5CdGM/?format=pdf&lang=pt>
. Acesso em: 14 maio 2022.

PARANÁ. **Orientações curriculares para o curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio, na modalidade normal**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Profissional. Curitiba: SEED/PR, 2014.

PESTANA, C. V. A. A literatura afro-infantil: representação e representatividade. In: I Encontro nacional de literatura infantil/juvenil: teorias e práticas leitoras, 4 a 6 de junho de 2019. **Anais...** Rio de Janeiro – RJ: Caderno de Resumos. UERJ, 2019. Disponível em:

https://www.dialogarts.uerj.br/admin/arquivos_tfc_literatura/Caderno_Programa_cao_e_Resumos_alt.pdf. Acesso em: 14 maio 2022.



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

FORMAÇÃO DOCENTE “IN LOCO” – REFLETINDO O CONCEITO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS ESPAÇOS DE TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE ATRAVESSADA PELO FENÔMENO PANDÊMICO

Sabrina Guedes de Oliveira – UFSCAR/Pedagogia - SME/Rio –
CEDERJ/UERJ/Pedagogia - UNILOGOS

E-mail para contato: sabrina.guedes@gmail.com

Eixo Temático: Formação de Professores

RESUMO

Esta pesquisa tem como temática a utilização do conceito de Inteligência Artificial (IA) nas formações docentes da contemporaneidade e os atravessamentos do fenômeno pandêmico. Através da utilização das Novas Tecnologias Digitais na Educação, o conceito de IA vem sendo empregado de maneira a trazer uma nova qualificação nas formações continuadas nos últimos anos, principalmente no que tange à qualificação docente. Entender a importância desse processo é necessário, visto que é uma tendência da contemporaneidade, trazendo contributos na relação tempo-espaço para o docente em formação. Sabemos da importância de trazer para o debate a formação docente e seu diálogo com as novas formas digitais de preparo profissional. Ao mesmo tempo, traremos questões que foram impulsionadas através da pandemia. Com o fenômeno pandêmico, a tecnologia invadiu, adentrou no âmago das práticas sociais, as mais variadas e se colocou também na dinâmica de todo o espaço escolar, modificando relações, transformando-as em combustível para uma “nova ordem”. Boa parte dos docentes a se reinventarem e as práticas docentes, também ocasionaram transformações no modo de pensar e fazer docência. Mais uma vez, isso nos remete ao contexto contemporâneo que além de



2º Ciclo de Estudos e Pesquisas
com Profissionais da Educação

EDUCAÇÃO ESCOLAR: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

complexificadas as práticas docentes e toda a realidade que abarcam, as certezas se esvaem, os sentidos flutuam e se diluem em tantos outros, transformando as relações entre docência e tecnologia. Nessa relação, percebemos imediatamente que tudo acaba sendo mutável e nada permanece eternizado. O objetivo geral dessa pesquisa é investigar a utilidade do conceito da Inteligência Artificial nas formações docentes e as relações com o atravessamento do fenômeno pandêmico no contexto contemporâneo. Assim, é com o foco nas formações que acontecem nos espaços de trabalho que nossa problematização tenta se colocar, mediante a utilização dos artefatos que possuem a IA como interlocutores. Os principais referenciais teóricos desta pesquisa são BAUMAN, CASTELLS e LEE. Por meio da Pesquisa Bibliográfica, iremos investigar e elucidar a problemática apontada, de forma a repensarmos a qualidade e significações produzidas pela IA neste novo contexto de trabalho.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Formação Docente; Fenômeno Pandêmico

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. 1.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LEE, Kai-Fu. Inteligência Artificial. 1. ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

